

FABÍOLA DA SILVA PINUDO

Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Dissertação de mestrado
Dezembro de 2013**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FABÍOLA DA SILVA PINUDO

**Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro

2013

FABÍOLA DA SILVA PINUDO

**Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Jacqueline Leta

Rio de Janeiro

2013

P659

Pinudo, F.S.

Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Fabíola da Silva Pinudo. - Rio de Janeiro, 2013.
88f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2013.

Orientador: Jacqueline Leta

1. Cientometria. 2. Credibilidade científica. 3. Portal CAPES. 4. UFRJ. 5. Ciência da Informação – Tese. I. Leta, Jacqueline (Orient.). II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. III. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IV. Título.

CDD: 025.5

FABÍOLA DA SILVA PINUDO

**Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em 18 de dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Jacqueline Leta – Orientadora
PPGCI/IBICT - ECO/UFRJ

Prof^ª. Dr^ª. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro
PPGCI/IBICT - ECO/UFRJ

Prof^ª. Dr^ª. Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira
PPGCI/IBICT - ECO/UFRJ

Prof^ª. Dr^ª. Vania Lisboa da Silveira Guedes
CCJE/ UFRJ

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a minha família, pelo acolhimento na vida. À Zinha, *in Memoriam*, a alma mais generosa e afetuosa que já conheci.

Ao Eduardo Andrade, meu amigo de quartas-feiras, meu amigo Mario de Andrade e atemporal.

À Letícia Peçanha, por tudo: inspiração e paciência.

Ao Gustavo Durão, pelo carinho, videogame e maratonas em bibliotecas.

À Vivian Horta, pela amizade e serenidade quando se precisa.

A Érika Drumond, pelo reencontro e ternura de sempre.

Aos amigos, próximos ou distantes, que torceram por isto.

Aos companheiros das várias turmas do PPGCI. Em especial, a André Appel e Luis Cláudio Borges, pelos momentos de diversão e trocas.

Aos professores por vocação: os que incentivam as discussões de ideias e fortalecem a autonomia de pensamento. Em especial, à Gilda Olinto.

Também à querida Gilda Braga e grupo de métricas.

Muito obrigada à UFRJ.

Obrigada aos respondentes da pesquisa.

Ao SiBI, pela permissão e apoio na consecução deste estudo, que espero ser útil.

Obrigada à banca, que não poderia ter sido melhor escolhida. Também à Lilia Moura, pela disponibilidade e carinho.

À Jacqueline Leta, pela acertada dose de sensibilidade e orientação acadêmica.

À Mia, minha melhor amiga, que mesmo sem ler nada, compreende tudo.

PINUDO, Fabíola da S. Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Jacqueline Leta. Rio de Janeiro, 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013.

RESUMO

Esta dissertação abrange a população de pesquisadores da UFRJ, a saber, mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e professores, e investiga seus padrões de uso do serviço de acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES através da rede da universidade. Através desse panorama, o presente estudo indaga sobre a existência da relação entre o uso desse acesso, em especial no que se refere ao Portal CAPES, o desempenho na ciência e a busca por credibilidade entre os pesquisadores. O conceito de credibilidade proposto é considerado a partir das reflexões de Bruno Latour e Steve Woolgar (2008) de que ela seria a causa e o resultado do processo de construção e validação dos fatos científicos. Neste estudo, partimos da premissa de que o serviço de acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES se constitui em um mecanismo estratégico nesse processo, mas que não é unânime entre os usuários e campos científicos. Este estudo de caso foi estruturado em dois distintos momentos. O primeiro se dá na caracterização geral dos usuários do serviço de acesso remoto com base no tratamento estatístico e interpretação de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI), departamento que administra o serviço. O segundo se dá na identificação e investigação dos motivos para solicitação do acesso remoto e nos diferentes usos que os pesquisadores inscritos no serviço em 2012 fazem do Portal CAPES. Considerando a literatura e as relações estabelecidas no que podemos chamar de “desempenho na ciência”, ou seja, a capacidade que um pesquisador tem de produzir novas informações a partir da publicação de artigos e de seu investimento de tempo nas pesquisas, definimos variáveis e o cruzamento destas para responder à nossa questão de pesquisa.

Palavras-chave: Cientometria. Credibilidade científica. Portal CAPES. UFRJ.

PINUDO, Fabíola da S. Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelos pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadores: Jacqueline Leta. Rio de Janeiro, 2013. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013.

ABSTRACT

This dissertation comprehends the population of researchers at UFRJ, i.e., graduate students, postdoctoral fellows and professors, and investigates their use patterns of the remote access service to scientific publications and the CAPES web portal through the computer network of the university. Within this framework, this study questions the existence of the relation between the use of this access, especially vis-à-vis the CAPES portal, scientific performance and the search for credibility among researchers. The concept of credibility we will take into consideration is the one proposed by Bruno Latour and Steve Woolgar (2008), who suggested that it would be the cause and result of the construction and validation process of scientific facts. We will start from the premise that the remote access service to scientific publications and the CAPES portal consists of a strategic mechanism in this process, albeit not unanimous among users and scientific fields. This case study was structured upon two distinct moments. The first one regards the general characteristics of the remote access service users, based on statistical treatment and data interpretation available in UFRJ's Information and Library System (SiBI), the department responsible for the service. The second one regards the identification and investigation of the reasons for soliciting remote access and the various uses researchers subscribing the service in 2012 make of the CAPES portal. Considering the literature and the relations established in what we call “performance in science”, i.e., the capacity a researcher possesses of producing new information out of article publishing and time investment in research, we defined variables and crossed these variables to answer our research question.

Keywords: Scientometrics. Scientific credibility. CAPES portal. UFRJ.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evolução do número de instituições com acesso ao Portal CAPES (2002-2011)	38
Tabela 2: Evolução no número de acessos ao Portal CAPES (2002-2011)	39
Tabela 3: Evolução dos periódicos com texto completo no Portal CAPES (2002-2011)	40
Tabela 4: Representatividade do conteúdo no Portal CAPES (2002-2011)	40
Tabela 5: Distribuição dos respondentes do questionário segundo sexo e faixa etária	53
Tabela 6: Distribuição dos respondentes do questionário segundo centro de vínculo	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação	20
Quadro 2: Números da UFRJ (2011)	43
Quadro 3: Número de usuários ativos do acesso remoto da UFRJ por titulação (2003 – 2012)	45
Quadro 4: Número de usuários ativos do acesso remoto da UFRJ por sexo (2003-2012)	46
Quadro 5: Distribuição das respostas dos participantes na Parte 2 do questionário "O serviço de acesso remoto e as motivações"	50
Quadro 6: Relação entre horas de dedicação à pesquisa, uso do Portal CAPES e produção de artigos nos últimos 5 anos	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do primeiro volume de <i>Philosophical Transactions of the Royal Society of London</i> , publicado em 1665	22
Figura 2: O Ciclo da credibilidade científica	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de usuários ativos do acesso remoto da UFRJ por centro (2003 – 2012)	47
Gráfico 2: Distribuição das respostas segundo os diferentes níveis de concordância nas questões sobre a motivação de uso do acesso remoto	56
Gráfico 3: Distribuição das respostas dos participantes sobre a frequência de uso do Portal CAPES segundo o grupo de centro de vínculo na UFRJ	58
Gráfico 4: Distribuição das respostas dos participantes para a questão “Você acessa o Portal CAPES pelo menos...” segundo o tipo de vínculo com a UFRJ	59
Gráfico 5: Distribuição das respostas para jornada de horas dedicadas à pesquisa durante a semana segundo o tipo de vínculo com a UFRJ	61
Gráfico 6: Distribuição das respostas para jornada de horas dedicadas à pesquisa durante a semana segundo o tipo de vínculo com a UFRJ	62
Gráfico 7: Distribuição de pesquisadores segundo a faixa de artigos em periódicos especializados (nos últimos 5 anos) e o tipo de vínculo com a UFRJ	63
Gráfico 8: Distribuição dos pesquisadores segundo a faixa de artigos em periódicos especializados (nos últimos 5 anos) segundo o grupo de centro de vínculo na UFRJ	65

Gráfico 9: Relação entre uso exclusivo do Portal CAPES e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos	67
Gráfico 10: Relação da frequência de uso do Portal CAPES e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos	68
Gráfico 11: Relação do tempo dedicado à pesquisa durante a semana e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 A COMUNICAÇÃO NA CIÊNCIA	19
2.1 A COMUNICAÇÃO NA CIÊNCIA: CANAIS FORMAIS E INFORMAIS	19
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: PRIMÓDIOS E ATUALIDADE	21
2.3 INVESTIMENTOS, PUBLICAÇÕES E A CREDIBILIDADE NA CIÊNCIA	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVO	31
3.2 METODOLOGIA	35
4 CONTEXTO DE ANÁLISE	37
4.1 O PORTAL DE PERIÓDICOS DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (PORTAL CAPES)	37
4.2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	41
5 O ACESSO REMOTO E O PERFIL DO USUÁRIOS DA UFRJ	44
6 O ACESSO REMOTO E AS MOTIVAÇÕES DOS USUÁRIOS DA UFRJ	48
6.1 ACESSO REMOTO: DIAGNÓSTICO PRELIMINAR	48
6.2 ACESSO REMOTO: MOTIVAÇÕES DOS PESQUISADORES DA UFRJ	52
6.2.1 <i>Conhecendo os participantes do estudo</i>	53
6.2.2 <i>Os participantes do estudo e às motivações para solicitar o</i>	55

<i>acesso remoto</i>	
6.2.3 <i>Os participantes do estudo, o acesso remoto e o Portal CAPES</i>	57
6.2.4 <i>Os participantes do estudo e as atividades de pesquisa</i>	60
6.2.5 <i>Os participantes do estudo e a produção acadêmica</i>	63
6.2.6 <i>Os participantes do estudo e a relação entre uso do Portal CAPES e o desempenho na ciência</i>	66
7 CONCLUSÕES	69
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
9 REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE – PERCEPÇÃO DA PESQUISA	78
ANEXO – QUESTIONÁRIO: USUÁRIOS DA UFRJ, ACESSO REMOTO E O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	81

1 INTRODUÇÃO

A atividade de desvendar os mistérios da natureza sempre foi desafiante para o homem. Até o século XVI, esta atividade se constituía muito mais em um *hobby* do que uma profissão. Após este século, no entanto, muitas transformações ocorreram nesta atividade, que passou a ser conhecida como ciência.

Definir ciência ou a atividade científica é uma tarefa complexa já que, assim como aponta Demo (2000, p. 13), "nenhum fenômeno, especialmente os sociais e históricos, apresenta contornos nítidos". Dessa forma, é necessário termos em mente que os conceitos têm uma ideia de aproximação e, por isso, devem ser reconhecidos seus limites. A conceituação abaixo elaborada por um dos pioneiros dos estudos sobre a comunicação na ciência, Jack Meadows, é uma tentativa em apresentar uma definição ampla o suficiente para cobrir aspectos específicos desta atividade, especialmente a rigorosidade do método e natureza desinteressada da ciência.:

Ciência é um corpo coerente e sistemático de conhecimentos sobre qualquer tema, formal ou empírico, natural ou cultural, alcançado por qualquer método, desde que (1) esteja baseado em estudos e pesquisas rigorosas, honestas e sérias e chegue a percepção que não chegariam leigos ou observadores superficiais e (2) destine-se a propósitos intelectuais ou pragmáticos de cunho geral, mas não à aplicação prática imediata num caso ou situação concreta. (MEADOWS, 1999 p. 40)

A ciência apresenta inúmeros aspectos que a caracteriza – um deles é a comunicação entre e para os cientistas. De fato, é indiscutível que, tal como afirma Meadows (1999, p. vii), "a comunicação se situa no próprio coração da ciência". Ziman (1979, p. 154) também faz alusão ao processo de comunicação científica e destaca os canais de comunicação como essenciais para a construção da ciência:

A ciência é uma forma de conhecimento público. Com citações, publicações, horror ao segredo, as bibliotecas cheias de tratados, os congressos - tudo a serviço da troca de informações. E se existe uma crise e se as vias já não suportam o tráfego de idéias que aflui pra elas, então a própria ciência será prejudicada. (ZIMAN, 1979, p.154)

Entre as diversas definições sobre o que é processo de comunicação científica, podemos utilizar a de Garvey e Griffith (1979), que é muito citada na literatura. De

acordo com estes autores, os processos de comunicação científica compreendem:

as atividades informacionais que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico. (GARVEY; GRIFFITH apud BERTIN, 2007, p.10)

Diante destas amplas conceituações, podemos inferir que este tema oferece uma série de possíveis escopos de pesquisa, entre eles, destacamos as questões que envolvem as caracterizações e funções cumpridas pelos periódicos científicos.

O século XXI é marcado por muitas mudanças na forma da comunicação da ciência seja em relação à estrutura e ao formato de apresentação do próprio periódico (com especial atenção aos formatos eletrônicos) como também em relação ao aumento da complexidade das áreas e do volume do que é publicado. Neste processo, observamos a perpetuação de alguns fundamentos básicos, como, por exemplo, a noção de que é preciso comunicar os fatos descobertos. Destacamos também a ideia de que o aumento da produtividade é a forma de melhor competir por recursos, resultado das mudanças advindas no processo de transformação na comunicação científica.

Deste modo, desde os meados do século XX, diversas agências e instituições de pesquisa passam a medir a produção de cientistas como uma das formas de lhes atribuir valor e orientar decisões políticas para a ciência e tecnologia.

Ações que viabilizam e estimulam o setor surgem em paralelo, tal como o produto oferecido pelo governo brasileiro à boa parte dos pesquisadores brasileiros: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES). Este é um recurso estratégico para a ciência brasileira e que garante vantagem aos pesquisadores brasileiros ao permitir que uma parte da comunidade científica do país tenha acesso à inúmeras publicações científicas, especialmente àquelas que não estão disponíveis gratuitamente e exigem onerosas assinaturas.

O Portal CAPES, existente desde o ano 2000, é um serviço financiado pelo governo brasileiro e é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo (CAPES, 2012). O acesso aos conteúdos restritos do serviço da CAPES é aberto e gratuito para professores, pesquisadores, alunos e funcionários de instituições participantes. Segundo dados de 2011 (CAPES, 2012), 326 instituições de ensino

superior brasileiras são atendidas pelo Portal, dentre elas, dezenas de universidades federais de ensino superior, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que é o campo de pesquisa desta dissertação.

Na estrutura da UFRJ existe o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI-UFRJ), órgão que visa integrar o conjunto de 43 bibliotecas à administração e realidade de pesquisa e educação da instituição. Criado em 1983, o SiBI-UFRJ oferece diversos serviços para a comunidade acadêmica, dentre eles, o “acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES” para funcionários, professores e alunos de pós-graduação (SiBI-UFRJ, 2012). Com este acesso, os usuários podem navegar no Portal CAPES e demais periódicos e bases mantidos pela Instituição a partir de computadores remotamente ligados à rede da universidade, ou seja, fora dos *campi*.

Através de estatísticas sobre o serviço, constatamos que até dezembro de 2012 foram atendidas 13.324 solicitações de discentes, docentes ou funcionários para utilizar o acesso remoto. Destas, 7.316 pessoas têm seu cadastro ativo, enquanto 1.393 pessoas se inscreveram em 2012. É sobre esta população que a presente dissertação se debruça a fim de levantar informações que nos permitam responder a seguinte questão de pesquisa: há relação entre o uso deste acesso, em especial no que se refere ao Portal CAPES, e a busca por credibilidade entre os pesquisadores?

Os resultados aqui apresentados serão tratados a partir de reflexões de, especialmente no que diz respeito ao conceito de credibilidade, que é causa e resultado do processo de construção e validação dos fatos científicos. Ao observar o comportamento de pesquisadores, Latour e Woolgar (1997, p. 594 apud KROPF; FERREIRA, 1998, p. 594) concluem que estes atuam de “forma similar a investidor capitalista”, referenciando suas atividades em termos econômicos e, sobretudo, na noção de que um maior investimento resulta em maior lucro. O lucro, normalmente, se dá na aprovação de um trabalho e o investimento estaria ligado aos elementos que permitirão que o pesquisador produza uma nova informação no futuro (LATOUR, 2008, p. 233). Assim, a credibilidade científica pode ser entendida como o sucesso do investimento de um pesquisador que pode se refletir na sua carreira e /ou no campo científico.

Compreendendo o contexto de busca credibilidade, neste estudo partimos da premissa que o serviço de acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES

se constitui em um mecanismo estratégico neste processo, mas que não é unânime entre todos os usuários deste serviço. Assim, esperamos que ao contrastar características destes usuários e o uso que eles fazem do serviço, assim como as motivações que os levaram a ele, seja possível construir padrões que nos permitam entender algumas dinâmicas das diferentes áreas do conhecimento na instituição.

Apresentamos a seguir a estrutura da dissertação.

Começamos pela Introdução, na qual traçamos de forma geral o panorama da pesquisa. Seguido a ela, está o referencial teórico que tem como título "A Comunicação na Ciência" e é subdividido em três tópicos principais: A comunicação na ciência: canais formais e informais, Periódicos científicos: primórdios e atualidade e Investimentos, publicações e credibilidade científica. No primeiro, apresentamos os principais elementos da comunicação científica, dando ênfase à caracterização de seus canais de comunicação. Depois, temos a história da criação e do sistema que consolidou os periódicos científicos. O terceiro item do referencial relaciona o quadro anterior à construção do que podemos chamar de "ciclo de credibilidade". Aqui, apresentamos a "dedicação", o tempo e a produção científica como fatores essenciais para que pesquisadores e instituições alcancem posições de destaque na Ciência.

O terceiro capítulo é composto pelas etapas agregadas aos procedimentos metodológicos. Estas são: Justificativa, Questões de pesquisa, Objetivos e Metodologia.

O quarto capítulo trata especificamente do contexto de análise, ou seja, o Portal CAPES e a UFRJ.

A partir do quinto capítulo são apresentados os resultados desta pesquisa. Neste capítulo, chamado Usuários do acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES da UFRJ, todos os usuários do serviço são caracterizados de acordo com nosso recorte metodológico.

No sexto capítulo, ou Pesquisadores da UFRJ e o acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES, são apresentados e discutidos os resultados da aplicação dos questionários aos pesquisadores inscritos no serviço em 2012. Este capítulo é dividido em: Análise do questionário-piloto e Pesquisadores da UFRJ e o acesso remoto às publicações e ao Portal CAPES.

No sétimo capítulo, estão as considerações finais.

No oitavo estão as referências da pesquisa.

De forma adicional, temos um Apêndice chamado “Percepção da pesquisa”, que é uma compilação sobre as opiniões dos pesquisadores analisados e no Anexo está o questionário distribuído, através da internet, aos pesquisadores inscritos no serviço em 2012.

2 A COMUNICAÇÃO NA CIÊNCIA

Este capítulo apresenta uma breve história da comunicação na ciência, focando em caracterizações gerais e funções principais sobre os elementos deste contexto.

A seguir, apresentamos a história dos periódicos e como estes se tornaram o veículo central de divulgação do conhecimento científico. Neste tópico, discutimos sobre as variações do seu uso de acordo com a convivência conjunta com os livros, também difusores de ciência, e com as diferenças comportamentais de pesquisadores e áreas.

Por fim, são apresentados alguns dos principais conceitos cunhados por Latour e Woolgar (2008) no que diz respeito à busca por credibilidade científica.

2.1 A Comunicação na Ciência: canais formais e informais

A comunicação na ciência é um fenômeno que permite que as descobertas sejam divulgadas, debatidas e consolidadas. A natureza dessa comunicação, segundo Meadows (1999 apud TARGINO, 2001), pode ser relacionada a dois tipos de sistemas de comunicação: formal ou informal. Na comunicação formal estão estabelecidas aquelas informações que se expressam pela forma escrita. Assim, estão incluídas neste grupo as publicações com divulgação mais ampla como os periódicos, livros, relatórios, resumos, índices, revisões, etc. Já a comunicação informal ocorre por canais de caráter destituídos de formalismo; eles abrangem relatos de pesquisas ainda não concluídas, participações orais em reuniões científicas ou em associações profissionais e colégios invisíveis. Estes nada mais são do que canais de informação nos quais pesquisadores com interesses em comum trocam informações por contatos pessoais locais ou de forma

remota através dos meios de comunicação. À esse despeito, Leite e Costa (2007) afirmam que os colégios invisíveis se configuram em um instrumento crucial na dinâmica de como se processa a construção do conhecimento científico, ressaltando a ciência como uma atividade social antes de tudo.

No Quadro 1, construído por Targino (2000, p. 19), estão algumas das principais diferenças entre comunicação formal e informal.

Quadro 1 – Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: TARGINO (2000, p. 19)

Podemos concluir, com o apoio do Quadro 1, que os canais informais nos fornecem um panorama mais claramente relacionado à ideia de colégios invisíveis já que através deles o contato entre os pesquisadores é mais próximo, instantâneo, destituídos de formalismos ou “filtros”. Já os canais formais de comunicação, inseridos a um sistema de maior controle e necessidade de aprovação da informação circulada, apresenta menor dinamismo, no entanto, julga-se que sejam fontes mais confiáveis. Uma das maiores vantagens dos canais formais, certamente, é que eles permitem a recuperação da informação.

Mesmo que façamos uma diferenciação entre a comunicação formal e informal, é preciso sempre salientar que elas são indissociáveis e, certamente, uma impulsiona a outra. A despeito desta consideração, Lievrouw (1992 apud TARGINO, 2000 p. 18) ressalta que a noção sobre a separação de funções privilegia o aspecto formal e a produção do artefato (documento) e despreza os aspectos comportamentais dos cientistas. Em contrapartida, como a comunicação formal apresenta um “caminho mais

longo”, ela também pode receber menos atenção dos cientistas, comprometendo o rigor exigido pela construção da ciência, como salienta Targino (2000, p. 19).

Certamente, nos dias atuais é uma tarefa muito difícil estabelecer as devidas dicotomias entre as definições, mas podemos considerar, em linhas gerais, que os canais informais privilegiam mais o fluxo e a troca da informação, enquanto os formais são mais responsáveis pela consolidação do conhecimento científico e pela recuperação de informações. Assim, um comprometimento em qualquer uma destas comunicações afetaria o desenvolvimento da própria ciência e, diante disto, podemos inferir a necessidade de observar estes dois aspectos sem atribuir maior valor a um ou a outro.

2.2 Periódicos científicos: primórdios e atualidade

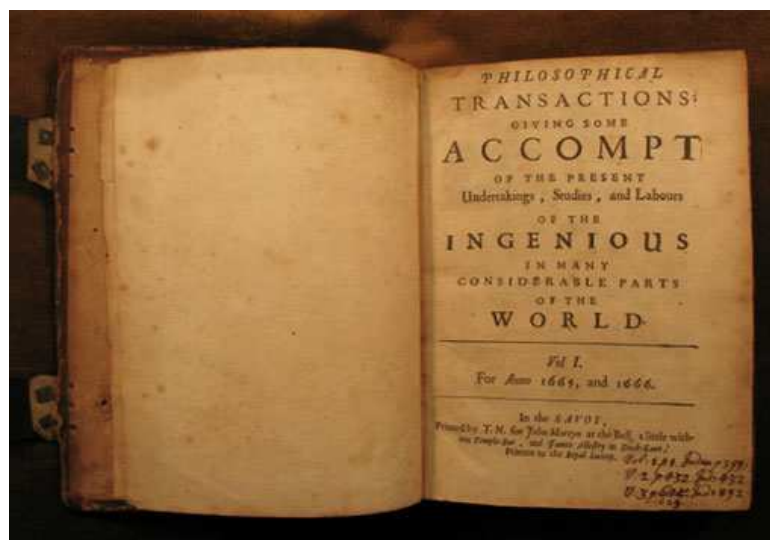
A história da comunicação formal na ciência é marcada por dois tipos principais de publicação: o livro e o periódico especializado, mas até o século XVI, aqueles se constituíam no principal suporte, senão único, no mundo científico. Desde “Das revoluções dos corpos celestes”, livro escrito por Copérnico, em 1534, temos um grande desenvolvimento no que diz respeito ao número de publicações na ciência, o que foi decisivo para a consolidação de um sistema de comunicação e informação científica de maior complexidade.

A criação dos primeiros periódicos científicos se deu dentro dos primórdios da ciência moderna e teve na *Royal Society of London for the Improvement of Natural Knowledge (Royal Society)* e na *Académie des Sciences* suas principais referências no mundo ocidental. Estas duas instituições, uma em Londres e outra em Paris, fundaram, quase de forma concomitante, em 1665, os primeiros periódicos científicos: o *Philosophical Transactions: giving some Accompt of the present Undertakings, Studies and Latours of the Ingenious in many considerable parts of the World (Phil. Trans.)* e o *Journal des Savants*. Segundo Meadows (1999, p. 6), o primeiro periódico lançado, o *Journal des Savants*, se destinava a publicar diversos textos, entre eles, resumos dos livros mais importantes na Europa, descrição dos progressos científicos e técnicos, registros de decisões jurídicas. De forma geral, ele tinha o objetivo de cobrir “todos os

tópicos de interesse dos homens letrados”. Já o *Phil. Trans.* abrangia, segundo a *Royal Society* (MEADOWS, 1999, p. 6), apenas estudos “experimentais”.

Com a aceleração dos mecanismos de trocas de correspondências e a crescente demanda por leituras de correspondências sobre pesquisas entre cientistas, que ocorriam nas reuniões organizadas por estas instituições, houve a necessidade da formalização e vincular a comunicação oral ao formato escrito. É após este momento que se destaca o aparecimento dos editores (normalmente, um secretário da instituição), que deliberavam sobre temas, métodos e autores e trabalhos aceitos.

Figura 1 – Capa do primeiro volume de *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, publicado em 1665



Fonte: Academy Library & Archives, QH1.R861.¹

Desde os primeiros periódicos até hoje, o número deste tipo de publicação cresceu significativamente. Diversos são os fatores que contribuíram para o sucesso dos periódicos e sua consolidação como o principal meio difusor do conhecimento científico. Ziman (1979) destaca que:

Os periódicos têm um papel importantíssimo na disseminação da literatura científica, por seu caráter de publicação regular, proporcionando divulgação

¹ Disponível em: < <http://www.ansp.org/explore/online-exhibits/stories/the-philosophical-transactions/>> Acesso em: 29 ago. 2013.

rápida e garantida dos resultados de um número maior de pesquisas que, se tomadas separadamente, não teriam grande significação, mas que, ao serem reunidas umas as outras, são capazes de estimular novos trabalhos e promover avanços científicos. (ZIMAN, 1979, p. 81)

A criação dos periódicos veio da necessidade de se incrementar um sistema de comunicação entre cientistas e de pessoas interessadas em serem informadas sobre as novas e crescentes realizações da ciência. Eles são o marco inicial da formalização do processo da comunicação na ciência e também do aparecimento de um elemento fundamental deste processo: a editoração.

Com o passar do tempo, foram delineadas e ampliadas as estruturas da comunicação formal entre (e para) os cientistas e o periódico se tornou um meio de comunicação mais dinâmico do que poderiam ser os livros. Sobre este processo de substituição, Stumpf (1996) afirma que ele decorreu em função de dois tipos de pressão: o reclamo pela prioridade das descobertas e o custo de sua produção. Para assegurar a legitimidade da descoberta e economizar no custo das impressões, os cientistas logo começaram a publicar seus trabalhos em parte. Assim, com o tempo, esses compêndios em publicações regulares foram legitimados e, no século XIX, as revistas adquiriram suas características atuais.

Destacamos que é papel do periódico científico ser o veículo difusor das pesquisas mais recentes de uma área enquanto os livros detêm o conhecimento mais consolidado, revelando diferentes funções e uma convivência conjunta nos dias atuais. Periódicos e livros assumiram, assim, diferentes funções na comunicação científica, bem como seus usos também variam de acordo com as dinâmicas de comunicação das diferentes áreas, determinadas pelo comportamento de seus pesquisadores e outros aspectos. De acordo com Garvey (1979 apud TARGINO, 2000, p. 18), há dois tipos de variações presentes no comportamento dos cientistas: as interindividuais e as interindividuais. Estas se dão no interior de cada grupo e aquelas mostram as diferenças entre pesquisadores de grupos distintos. Desta forma, é possível imaginar que cientistas de diferentes áreas têm motivações quanto ao uso de periódicos.

Estudos sobre o uso dos periódicos em diferentes áreas do conhecimento sugerem que estudiosos das áreas de ciências sociais e humanidades tendem a referenciar mais livros em seus artigos enquanto os das chamadas áreas “*hard*” tendem a referenciar mais trabalhos editados por periódicos. Assim, mesmo com as diferenças

interindividuais entre pesquisadores de humanidades e ciências sociais, estas áreas têm mostrado diferentes preferências em relação às ciências mais “duras”, experimentais, também conhecidas como “*hard*” (NEDERHOF, 2006).

Embora possamos perceber uma maior orientação dos pesquisadores de ciências sociais e humanidades por livros, não é possível afirmar que esta é uma condição geral de todos os seus campos de estudo. Na verdade, como propõe Nederhof (2006, p. 83), alguns comportamentos de citação de certas áreas das ciências sociais e humanidades, se assemelham mais às ciências naturais e da vida do que propriamente ao perfil tradicional das humanidades. Por exemplo, Glänzel e Schoepflin (1999 apud NEDERHOF, 2006, p. 85) ao analisarem as referências na base de dados da SCI e SSCI concluíram que 64% das citações da área de Psicologia e 56% da Administração se concentraram em periódicos, enquanto os percentuais da área de Economia, Sociologia e História e Filosofia foram menores, 49%, 40% e 35%, respectivamente. Estes percentuais revelam uma acentuada discrepância no uso destas fontes em relação às chamadas áreas “*hard*” uma vez que a Física apresentou 85% de citações provenientes de periódicos e a Química 84%.

2.3 Investimentos, publicações e a credibilidade na ciência

É visível até para não cientistas que a ciência cresceu exponencialmente ao longo dos últimos dois séculos. Esse fenômeno e a atividade em si têm sido estudados por diversos campos, especialmente pela filosofia e sociologia.

Uma mudança significativa nos paradigmas da ciência veio no contexto do progresso trazido pelos anos próximos a Segunda Grande Guerra Mundial. Com financiamentos governamentais e projetos científicos aplicados em grande escala, este é o momento que Derek de Solla-Price denominou *Big Science*².

Embora nos pareça que a expansão da ciência foi um acontecimento abrupto, causado especialmente pelos desenvolvimentos de Guerra e grandes fluxos de informação, ela foi construída por uma série de fatores:

² SOLLA-PRICE, Derek. *Little Science, Big Science*. New York: Columbia University Press, 1963.

Não nos distraiamos com a história. O que deve preocupar-nos não é demonstrar que a *Little Science* foi ocasionalmente grande e que a *Big Science* foi ocasionalmente pequena, mas demonstrar que a mudança foi bem gradativa. Para tanto, temos que começar nossa análise da ciência realizando medidas que, neste caso, são muito mais difíceis de se executar que de ordinário tentar descobrir seu significado. (SOLLA-PRICE, 1976, p. 3)

Algumas das principais contribuições para o estudo da ciência, certamente, são os modelos estatísticos desenvolvidos pelo historiador da ciência Derek de Solla-Price. Este ao publicar o clássico “*Little Science, Big Science*”, de 1963, analisa quatro séculos de produção científica e conclui que a ciência, de forma geral, passa por um processo de crescimento exponencial. De forma mais específica, Solla-Price afirma que as grandes áreas da ciência passam por um crescimento exponencial, mas subáreas, após uma fase exponencial, transformam-se em lineares (BRAGA, 1974). Este crescimento pode ser percebido tanto pelo aumento da literatura científica quanto pelo número de pesquisadores.

Com base nesse comportamento da ciência analisado por Solla-Price, podemos explicar como as áreas se mantêm (ou crescem) ao longo do tempo e como temas adquirem e perdem destaque dentro da ciência. A ideia sobre o crescimento exponencial estará presente em boa parte das áreas já que Solla-Price considera seu alcance tão amplo que “não hesita em considerá-la como lei fundamental para qualquer análise da ciência” (SOLLA-PRICE, 1976, p. 3).

Mesmo que haja uma série de estudos sobre o avanço da ciência, especialmente após a Segunda Guerra, a exemplo da carreira de Solla-Price, Cole e Meyer (1985, p. 445) apontam que pouco se sabe sobre suas influências e como se dão as escolhas dentro das carreiras científicas. Duas correntes se destacam ao explicar as motivações de escolha da ciência como carreira. Uma delas, a explicação cultural, se faz presente nos estudos de Merton e outra, a estrutural, é expressa em estudos como os de Ben-David e Zloczower (1962 apud COLE, S.; MEYER, G. S, 1985). Estes, ao pesquisarem o desenvolvimento da liderança alemã nas pesquisas fisiológicas na última metade do século XIX, apontam um sistema de oportunidades e vagas superior em relação a outros países como causa de sucesso e motivador das escolhas. De acordo com Cole e Meyer (1985, p. 446):

Eles traçam o sucesso da ciência alemã ao estruturar o sistema universitário na Alemanha. Considerando que a França e Inglaterra possuíam uma ou duas universidades que dominavam a vida científica, na Alemanha, havia cerca de vinte universidades que competiam entre si. Esta competição criou uma oportunidade de expansão estruturada para os cientistas. Quando uma universidade estabelecia uma cadeira em uma especialidade, tais como fisiologia, outras deveriam seguir o exemplo para se manter competitiva. Assim, num período relativamente curto de tempo, haveria um número relativamente elevado de aberturas de trabalho acadêmico³. (COLE; MEYER, 1985, p. 446)

Em contrapartida, a corrente representada por Merton (1970, apud COLE; MEYER, 1985) aponta como de cunho cultural as motivações que se dá na escolha da carreira científica. Ela se dá pela via de uma competição institucional e pela percepção de um prestígio social envolvido no fazer ciência. Assim, Cole e Meyer afirmam:

A explicação cultural olha para escolha da ciência como uma carreira em função do sistema de valores da sociedade. Algumas sociedades, argumenta-se, como resultado de seu lugar a cultura de um valor superior em atividades científicas e tecnológicas do que outras. [...] O trabalho de Merton se baseia na suposição de que há uma oferta limitada de talentos disponíveis a qualquer momento em uma sociedade e que as várias instituições sociais competem por esse talento⁴. (COLE ; MEYER, 1985, p. 445)

Diante das correntes apresentadas, nos parece que as motivações sobre fazer ciência acontecem de forma especial, tanto em termos de normas sociais quanto na organização dos mecanismos institucionalizados.

A despeito da natureza das motivações que levam um indivíduo para a carreira científica, cada vez mais se percebe uma grande valorização na produção e na repercussão de um estudo científico. Meadows (1999), em seus estudos para caracterizar elites de cientistas, confirmou que, normalmente, exceto por alguns casos particulares, existe uma questão de reconhecimento da qualidade a partir da quantidade.

³ Texto original: They trace the success of German science to the structure of the university system in Germany. Whereas, France and England had one or two major universities that dominated scientific life, in Germany there were about twenty universities which competed with each other. This competition created an expanding opportunity structure for scientists. When one university established a chair in a particular specialty, such as physiology, the other universities to remain competitive would follow suit. Thus, in a relatively short period of time there would be a relatively high number of academic job openings. (COLE; MEYER, 1985, p. 446)

⁴ Texto original: The cultural explanation looks at choice of science as a career as a function of the value system of the society. Some societies, it is argued, as a result of their culture place a higher value on scientific and technological activities than do others. (...) Merton's work is based upon the assumption that there is a limited supply of talent available at any given time in a society and that the various social institutions compete for this talent. (COLE; MEYER, 1985, p. 445)

Desta forma, publicações estariam, intrinsecamente, ligadas a um ciclo que sofre efeito da quantidade do que é aceito para publicação e dos níveis de sua repercussão, estimada pelas citações que recebem.

Assim, é possível imaginar que quanto maior a produtividade, individual ou institucional, maior a repercussão ou qualidade das pesquisas. O autor afirma que “elevadas taxas de citação constituem um meio moderadamente bem sucedido de prever quais pesquisadores terão reconhecimento no futuro”. (MEADOWS, 1999, p. 92)

O reconhecimento de cientistas e instituições se dá através de um dos paradigmas da ciência que a mantém até os dias atuais, o consenso e aprovação dos pares. Todas as pesquisas, em tese, devem passar por um crivo dos cientistas, que ficam encarregados de aprovar ou desaprovar de acordo os pilares do método científico e sua competência validada. Por exemplo, um artigo publicado em um periódico deve, antes de ser publicado, passar por um processo de apreciação conduzido por especialistas que procederão ao julgamento sobre a adequação do tema e qualidade do que é apresentado no artigo.

Embora já utilizado nas primeiras sociedades científicas, o sistema de avaliação pelos pares (*peer review*) apenas se difundiu na metade do século XX, em razão do aumento da produção de trabalhos e maior especialização das áreas. Ou seja, houve neste momento a necessidade de maior seleção e controle do que era publicado. De forma geral, as revistas possuem um editor, que tem o papel central deste processo, e uma comissão editorial, que assessora o editor em várias funções e seleciona avaliadores. Estes, propriamente, dão o aceite ou recusa do trabalho submetido. Na maioria dos casos, as submissões e pareceres de trabalhos são feitos de forma anônima (avaliação duplo cego ou, no inglês, *blind peer review*), visando um julgamento mais imparcial e menos influenciável por questões externas. Desta forma, o aceite de um artigo representa o reconhecimento de autores e também das pesquisas, o que, em última instância, se reflete em maior reconhecimento e, conseqüentemente, maior credibilidade para os autores.

Exatamente sobre este aspecto, Latour e Woolgar na obra *Vida de Laboratório* (1988) descrevem os investimentos em pesquisa e o retorno que estes podem gerar.

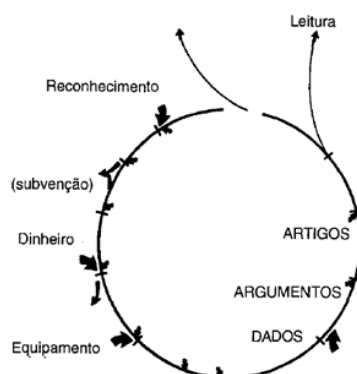
Na Figura 2, uma representação construída por Latour e Woolgar, vemos insumos na forma de créditos (dinheiro, equipamento, reconhecimento, etc.) que são

convertidos, com maior ou menor velocidade, em credibilidade e participa de um ciclo constante e renovável. Este modelo é uma simplificação das noções de investimento e lucro que existem no mundo científico.

Ao comparar a ciência com um mercado de investimentos, Latour e Woolgar constataam uma tendência, sobretudo entre pesquisadores mais jovens, para descrever suas atividades em termos econômicos. Isto é exemplificado em frases como: “*tudo depende do feedback*” ou “*eu procurava uma mercadoria muito rara: ser reconhecido pelos meus pares. Voltei-me para a pesquisa*” (LATOURE e WOOLGAR, 1988, p. 209). Importante enfatizar que embora os cientistas e o próprio Latour usem os jargões do mercado financeiro, isto não significa que a atividade científica siga o modelo de capitalismo monetário. Assim, mesmo que na ciência possam existir incentivos financeiros e questões econômicas envolvidas, ela ainda se configura como um campo diferente dos demais (economia, artes, negócios, etc.). A ciência não foge à regra de ter suas leis próprias e, da mesma forma que os demais campos, tem sua própria dinâmica e especificidade.

De acordo com Latour e Woolgar (1988, p. 233), o que é efetivamente comprado neste mercado científico é a “capacidade do cientista produzir informações” já que estas, operacionalizadas, fundamentam seus argumentos e sua produção. Nessa perspectiva, o tempo dedicado à construção da pesquisa se torna um fator relevante já que tanto é investimento quanto é o motor do ciclo. Podemos, também, entender este modelo como uma ampliação do famoso binômio “informação/conhecimento”, o princípio que sustenta a construção da ciência.

Figura 2 – Ciclo da credibilidade científica



Fonte: LATOUR; WOOLGAR, 1988, p. 225.

O termo crédito (relacionado diretamente a credibilidade) reaparece em vários comentários no laboratório visitado por Latour (LATOUR; WOOLGAR, 1988) e aqui estão ilustradas quatro acepções sobre seu uso:

- Primeiro, ele é uma mercadoria que se pode trocar, como no exemplo da carta do cientista Guillemin a um colega: *“Obrigado ainda por ter me dado autorização para usá-los em conferências futuras. Você pode estar certo de que reconhecerei minha dívida com você”*.
- Segundo, ele pode ser dividido: *“Guillemin dividiu a maior parte do crédito comigo, o que foi muito generoso da parte dele, porque na época eu não passava de um jovem principiante mal crescido”*.
- Terceiro, ele pode ser roubado: *“ele diz meu laboratório, mas não é dele, é nosso; nós vamos fazer todo o trabalho e é ele quem vai levar o crédito”*.
- Em quarto, ele pode ser acumulado ou desperdiçado, como uma moeda.

Haja vista que os pesquisadores buscam credibilidade e que as alusões ao crédito figuram de forma mais clara em algumas situações, não há como afirmarmos que esta seja sua motivação principal. Nesse sentido, Latour e Woolgar (1988, p. 114) afirmam que “os pesquisadores são motivados pela busca de crédito, mesmo quando não falam disso”, mas que “é melhor supor que as motivações dos pesquisadores não se reduzem ao crédito”.

Não negando que a busca pela credibilidade possa ser um dos focos dos pesquisadores, Latour e Woolgar (1988, p. 115) apontam que esta é apenas uma parte desse grande ciclo de investimento. Eles também ressaltam a necessidade de diferenciações entre credibilidade e reconhecimento:

Distinguir o crédito-reconhecimento do crédito-credibilidade não é um mero jogo de palavras. O crédito-reconhecimento refere-se ao sistema de reconhecimentos e de prêmios que simbolizam o reconhecimento pelos pares de uma obra científica passada. A credibilidade baseia-se na capacidade que o pesquisador tem de efetivamente praticar ciência. (LATOUR; WOOLGAR, 1988, p. 220)

Voltando às questões sobre a dinâmica desse ciclo, seu caráter essencial é o ganho de credibilidade, que permite o reinvestimento – e um ganho posterior de mais credibilidade. Por conseguinte, não há outro objetivo do investimento científico além do desdobramento contínuo de recursos (créditos) acumulados. Por “investimento científico”, podemos compreender que estes vêm na forma de aplicação de tempo, trabalho e dinheiro (normalmente, advindos de financiamentos institucionais) em um tema ou produto. Inclusive, neste sentido, instituições também participam deste ciclo, influenciando pesquisadores e agregando (ou não) créditos a ele.

Embora se discuta sobre o mérito dos argumentos científicos e se procure a neutralidade diante dos métodos aplicados à pesquisa, não é incomum a dificuldade de distinção entre reconhecimento e credibilidade em avaliação pelos pares. Isto acontece, especialmente, porque reconhecimento e credibilidade participam do mesmo ciclo, como apontado anteriormente e visualizado na Figura 2. Como apontam Latour e Woolgar (1988), uma forma de credibilidade, simplesmente, pode ser convertida em outra:

É assim que podemos ver como diplomas, relações sociais, dinheiro, posições, crédito, interesses e convicções puderam ser intercambiadas. Um pesquisador não recompensa e apoia apenas outro por camaradagem, ele também precisa de técnicas e das ideias destes. (LATOUR; WOOLGAR, 1988, p. 223)

Quando se afirma, por exemplo, que os pesquisadores são motivados pela busca de reconhecimento, isso significa explicar apenas uma pequena parte da atividade observada. Em contrapartida, quando se supõe que eles estão engajados na busca de credibilidade, situamo-nos em melhor lugar para dar sentido, ao mesmo tempo, a seus diferentes interesses e ao processo de conversão de créditos. Assim, ao contrário de vários estudos sobre ciência centrados sobre uma parcela específica do círculo, como aponta Latour (1988), devemos pensar em termos mais complexos.

Destacamos com isso, a dificuldade que é visualizar ou elaborar explicações sobre cada ator incluído neste ciclo de promoção da credibilidade científica. Esse ciclo de investimento e conversão sem fim é uma representação simples, embora muito útil, para atestar que a ideia de conversão e renovação é responsável pelo extraordinário sucesso da ciência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é iniciado pelas questões de pesquisa e objetivo e prossegue-se pela metodologia, ou seja, ele tem duas divisões: “por que/o quê?” e “como”.

As questões de pesquisa e objetivos se desdobram a partir de uma justificativa introdutória. Assim, temos inicialmente as questões de pesquisa que orientam este estudo seguido pelo seu objetivo.

Na segunda parte, temos a metodologia. Neste subcapítulo estão, além das descrições dos procedimentos metodológicos, as justificativas para a escolha do método e instrumentos utilizados.

3.1 Questões de pesquisa e Objetivo

Nas últimas décadas, a internet tornou-se uma ferramenta estratégica para a disseminação da informação de qualquer natureza e origem. Marteleto (2010), ao denominar a internet como a “rede das redes”, atenta para seu grande acervo de dados e de informações que estão abertos a múltiplas escritas, consultas, leituras, usos e apropriações, assim como para a ampliação geográfica e social voltadas para a comunicação, interação e sociabilidade. Incluem-se neste novo cenário a informação e o conhecimento científico, publicados pelos principais veículos difusores da ciência, os periódicos científicos, os quais, a partir dos anos de 1990, cada vez mais aderiram ao formato eletrônico.

A adesão a esse novo formato apresenta vantagens na aceleração do acesso às publicações, garantindo a prioridade da descoberta, e na disponibilidade de uma série de recursos que favorecem a organização de tantos documentos. Nesse sentido, Rocha (2002, p.30) adiciona que os artigos científicos e acadêmicos em pouco ou nada perdem em legibilidade se estiverem disponíveis apenas *online*. O autor também chama atenção para a disponibilidade de instrumentos de busca nesse contexto, que contribuem para a precisão, velocidade e profundidade da pesquisa. No entanto, a despeito de todo o

movimento de acesso livre à comunicação científica⁵, a maior parte dos periódicos especializados ainda tem acesso limitado. Como exemplo, vemos a revista *Cell*, que cobre as áreas das chamadas “ciências da vida”, a *Energy Policy*, que aborda os temas relacionados ao planejamento energético, *Tetrahedron Letters*, periódico de química orgânica e o periódico de ciências sociais *Research in Social Stratification and Mobility*. No Brasil, estes periódicos e muitos outros estão disponíveis através do Portal CAPES de forma livre aos pesquisadores das instituições de ensino e pesquisa brasileiras que integram o consórcio oferecido pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação.

Assim, neste cenário, no qual a maior parte do conhecimento científico formal não está disponibilizada livremente, o Portal CAPES se configura em um instrumento indispensável para cientistas brasileiros que buscam o acesso a essas informações, viabilizando suas pesquisas. A íntima relação entre o Portal Capes e o avanço da ciência brasileira é reconhecido por muitos, como Almeida e col. (2010) que afirmam que:

O Portal se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais nesse setor e é atualmente o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de C, T & I no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira. (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010, p.220)

Pesquisas sobre o Portal CAPES são relevantes porque trazem à tona informações sobre quem usa e como é usada esta ferramenta. Alguns autores da área de Ciência da Informação optaram por estudar esta ferramenta a partir da perspectiva da sua organização ou recuperação da informação. Este é o caso do trabalho de Costa e Ramalho (2011), que

analisa a usabilidade do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com base nos atributos de usabilidade desenvolvidos pelo estudioso Jakob Nielsen, sob a perspectiva dos seus usuários. (COSTA; RAMALHO, 2011)

⁵ O movimento do acesso livre à informação científica surgiu de uma reação contra os aumentos crescentes da assinatura de periódicos científicos na década de 1990, praticados por editoras comerciais, fato que provocou a chamada crise dos periódicos. Assim, ele defende a disponibilização da literatura científica na internet, permitindo a qualquer usuário ler, baixar arquivo, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou fazer um *link* para os textos científicos completos, capturá-los para indexação, utilizá-los como dados para software, ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, a não ser as do próprio acesso à internet. (GUANAES; GUIMARÃES, 2012)

Já Rodrigues (2006)⁶ pesquisou seu acervo e a representatividade de sua coleção.

Apesar da relevância do Portal Capes, Cendon e Ribeiro, mesmo tendo identificado 50 trabalhos, até 2008, em que ele era o foco central, apontam que a investigação sobre o tema ainda é incipiente:

Dada a sua importância, relevância e porte, o Portal deveria ser objeto de atenção e estudo de profissionais e pesquisadores. Entretanto, repetidamente, publicações sobre o Portal (Araújo, 2006; Cendón, 2006; Oddone e Meireles, 2006; Martins et al., 2006) mencionam a escassez de pesquisas sobre o mesmo. (CENDÓN; RIBEIRO, 2008, p. 157)

Entendemos que estudos sobre o portal podem ser de grande relevância e utilidade, já que é essencial, assim como aponta Meadows (1999, viii), a compreensão das atividades exercidas pelos intermediários da cadeia da comunicação científica e, por conseguinte, a busca pela eficiência na prestação deste serviço. Ampliamos, assim, esta questão e afirmamos que, a exemplo desta pesquisa sobre a comunidade de pesquisadores da UFRJ, existem muitas possibilidades de estudos baseados nesta ferramenta tão importante para a comunicação científica brasileira nos dias de hoje.

Atualmente, todos os computadores existentes na UFRJ estão habilitados para acessar livremente os conteúdos do Portal CAPES, de forma indiscriminada e sem a necessidade de identificação de usuários. Esta condição, certamente, em termos desse estudo seria de complicada adequação metodológica e, conseqüentemente, impossibilitaria a compreensão sobre o uso do portal por parte da comunidade de docentes e discentes/pesquisadores vinculados às áreas de estudo dos diversos departamentos da UFRJ. Portanto, a existência do serviço de acesso remoto às publicações científicas se constitui uma fonte interessante para a coleta segura de dados sobre os usuários deste serviço.

Assim, tomando a UFRJ como campo de estudo, nos vemos diante de questionamentos a respeito da comunidade que utiliza o Portal de periódicos da CAPES, através do serviço de acesso remoto, especialmente pesquisadores (neste estudo

⁶ RODRIGUES, Kátia de Oliveira. O acervo de periódicos do Portal da CAPES na área de Ciência da Informação: Representatividade da coleção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14; 2006, Salvador. [*Anais eletrônicos...*] Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>. Acesso em: 20 nov. 2013.

entendidos como o grupo que reúne alunos e professores vinculados aos programas de pós-graduação). Com isto, propomos a pergunta: existe relação entre o uso deste serviço, em especial no que se refere ao Portal CAPES, e a busca por credibilidade entre os pesquisadores? A partir desta questão, outras, mais específicas, surgiram e delimitam melhor o caminho desta dissertação, são elas:

- Quais são as principais motivações dos pesquisadores que utilizam o Portal CAPES?
- O portal tem atendido mais a usuários de determinadas áreas do que outras?
- O portal é a principal fonte de pesquisa para algumas áreas?
- Pesquisadores de diferentes níveis acadêmicos, mestrandos, doutorandos e professores, utilizam o portal de forma semelhante?
- Há alguma relação entre uso do serviço e produtividade ou desempenho na ciência?

Partindo do conjunto de perguntas elencadas anteriormente, este estudo pretende investigar em que medida o uso e o acesso aos periódicos do Portal CAPES têm relação com desempenho e credibilidade na ciência. Temos, assim, que a credibilidade, em parte, pode mensurada a partir de títulos e posições na instituição e no campo científico que um pesquisador possui. No que diz respeito ao desempenho, podemos relacioná-lo à capacidade que um pesquisador tem em recuperar investimentos (de tempo e dedicação, especialmente) na forma de lucros válidos no campo científico, ou seja, em informações e publicações que elevarão suas carreiras.

Diante das informações apresentadas sobre o papel do Portal CAPES para a pesquisa brasileira ao longo deste trabalho, partimos do pressuposto que a base se configura em uma ferramenta de fomento ao investimento para a comunidade científica brasileira uma vez que permite um amplo acesso à fontes de informações científicas.

Para atingir nosso objetivo, buscamos descrever o perfil dos usuários que acessam remotamente, via rede UFRJ, identificando de que forma utilizam o Portal CAPES e quais as motivações para seu uso. Também são investigadas diferenças de investimento de tempo e dedicação em pesquisa entre usuários de diferentes níveis

acadêmicos. Com base na população estudada, foram propostas variáveis que permitiram operacionalizar os seguintes conceitos: produtividade científica, credibilidade científica e uso do portal CAPES na universidade, que são descritos a seguir.

3.2 Metodologia

Este é um estudo de caso e trata-se também de um estudo de natureza descritiva com abordagens quantitativas. Ele tem como tema central o Portal CAPES e tem a UFRJ como campo de estudo.

Para iniciar a pesquisa, o primeiro passo foi decidir e selecionar quais usuários do Acesso Remoto da UFRJ participariam. A escolha foi pelo grupo de usuários que solicitaram o serviço em 2012 e que se adequavam à definição de pesquisador; no que diz respeito a esta pesquisa e sua adequação ao ambiente da universidade, nomeamos como “pesquisadores” os alunos de pós-graduação, os pós-doutorandos e os professores.

Em paralelo à etapa de seleção dos sujeitos deste estudo, foi elaborado o questionário "Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES" (Apêndice) que foi enviado aos usuários inscritos em 2012. O questionário foi elaborado a partir do programa *online Survey Monkey*⁷, que permite recuperar as respostas em formato do Programa Excel, facilitando as análises. O questionário se encontra no Anexo desta dissertação.

O questionário está estruturado em 4 partes e conta com 36 questões, 29 objetivas e 7 abertas. Das 29 questões, 5 são do tipo escala de Likert, que:

é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11). (CUNHA, 2007, p. 27)

Importante salientar que a etapa de envio do questionário contou com a

⁷ O programa *Survey Monkey* pode ser acessado através do endereço: <<http://pt.surveymonkey.com/>>

participação da coordenadora do SiBI-UFRJ, Paula Mello que, para fins de respeito à confidencialidade dos dados de contato e nomes dos usuários registrados serviço, enviou um e-mail aos inscritos em 2012. Neste e-mail, remetido através da conta de e-mail que administra o serviço e assinado pela coordenadora do Sistema de Bibliotecas, cada usuário pôde optar por isentar-se da participação e do recebimento do questionário.

Na etapa de análise dos dados, este estudo foi estruturado em dois distintos momentos: (1) a caracterização geral dos usuários do serviço de acesso remoto e (2) a identificação dos motivos para solicitação do acesso remoto e os diferentes usos do portal entre pesquisadores da UFRJ. Em ambas as etapas, as análises tiveram tratamento estatístico.

Na primeira etapa, caracterizamos os sujeitos relacionados neste estudo, ou seja, o corpo acadêmico da UFRJ cadastrado no serviço de acesso remoto, participante ou não do questionário. Nesta etapa, foram analisadas as distribuições dos usuários segundo sexo, centro de estudo ao qual está vinculado e sua titulação (se estes são professores, alunos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado ou funcionários), etc. O conjunto de dados nos permitiu levantar informações sobre estes usuários, o que, de certa forma, foi importante para o planejamento e consecução adequada da segunda etapa.

No segundo momento, tínhamos o objetivo de identificar os motivos que levaram à solicitação do serviço remoto e o uso que os pesquisadores fazem do Portal CAPES. As análises para esta parte do estudo se basearam em dados extraídos principalmente das seguintes partes do questionário: Parte 2: O serviço de acesso remoto e as motivações, Parte 3: O serviço de acesso remoto e o Portal e Parte 4: Atividades de Pesquisa e produção acadêmica.

Entre a segunda etapa e primeira, nos pareceu interessante submeter o questionário a um pequeno grupo piloto. Isto serviu de base tanto para a validação e adequação das perguntas do questionário quanto para avaliação do *software* utilizado na sua elaboração. O grupo piloto foi escolhido de modo informal, já que sabíamos que eles participavam como usuários que utilizam o serviço de acesso remoto às publicações.

4 CONTEXTO DE ANÁLISE

No contexto desta dissertação, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES) e o serviço de acesso remoto são entendidos como temas centrais enquanto a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é o campo de aplicação deste estudo. A seguir, são apresentados detalhes sobre o Portal Capes e a UFRJ, fundamentais para um melhor entendimento de ambos. O serviço de acesso remoto está descrito no Capítulo 5.

4.1 O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES)

Criada em 1951, a CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que tem o objetivo de expandir e consolidar os programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. Segundo seu próprio *site* (CAPES, 2013), suas atividades podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação:

- avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional;
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

Assim, uma de suas funções é estimular a publicação de trabalhos dos pesquisadores brasileiros já que esta é uma forma de atribuir valor às pesquisas e, por conseguinte, faz parte dos critérios de concessão de fomentos a projetos de pesquisa.

Criado no âmbito do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), vinculado à expansão do Programa para Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), de 1990, que tinha o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil, o Portal de Periódicos da CAPES foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000 (CAPES, 2012).

O Portal CAPES é uma ferramenta disponível a boa parte, mas não a toda, comunidade acadêmica brasileira. A seleção de instituições participantes do consórcio que acessa de forma gratuita o portal se dá por base em diferentes critérios, que incluem (CAPES, 2012):

- ser uma instituição federal de ensino superior;
- ser uma instituição de pesquisa ou instituição pública de ensino superior estadual ou municipal com pelo menos um programa de pós-graduação que tenha obtido nota 4 ou superior na avaliação da CAPES;
- ser uma instituição privada de ensino superior, com pelo menos um programa de doutorado, que tenha obtido nota 5 ou superior na avaliação da CAPES;
- ser uma instituição com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação (estas instituições acessam parcialmente o conteúdo do Portal CAPES).

A Tabela 1 mostra a evolução no número de instituições de ensino superior participantes do consórcio do portal que, no ano de 2011, somavam 326.

Tabela 1 – Evolução do número de instituições com acesso ao Portal da CAPES (2002-2011)

Ano	Instituições (n)
2002	98
2003	99
2004	133
2005	162
2006	183
2007	188
2008	194

2009	311
2010	319
2011	326

Fonte: CAPES, 2012

Em relação aos acessos, a Tabela 2 mostra um grande avanço desde 2002, quando houve 2567774 de acessos aos periódicos em texto completo; em 2009, este número passou para 23386833, um aumento superior em cerca de dez vezes. Como percebemos, no intervalo de 2009 a 2011, o número de acessos variou entre se manter estável ou aumentou, o que pode ser tido como indicativo da consolidação do serviço que, ao longo dos últimos anos, atendeu a um número constante de instituições. Vemos também um aumento ou estabilidade dos dados que representam os acessos às bases referenciais.

Tabela 2 – Evolução no número de acessos ao Portal de Periódicos (2002-2011)

Ano	Texto completo	Bases referenciais
2002	2567774	4104444
2003	7500054	9948627
2004	13099471	13763661
2005	13754226	18975465
2006	15000000	32000000
2007	18058420	38538452
2008	21222922	39591556
2009	23386833	41642827
2010	25367166	42025639
2011	34231457	42107835

Fonte: CAPES, 2012

O conteúdo inicial do portal, ou seja, o conteúdo disponibilizado nos anos 2000, incluía 1.419 títulos de periódicos em texto completo. Após mais de dez anos, podemos

observar que estes números cresceram significativamente, como demonstra a Tabela 3, que ilustra os quantitativos entre 2002 e 2011. No ano de 2002, o portal disponibilizava acesso a um total de 2.096 títulos; em 2011, este número sobe para 31.020, um aumento superior a quatorze vezes.

Tabela 3 – Evolução dos periódicos com texto completo (2002-2011)

Ano	Periódicos (n)
2002	2.096
2003	3.379
2004	8.516
2005	9.530
2006	10.919
2007	11.419
2008	12.365
2009	22.525
2010	26.372
2011	31.020

Fonte: CAPES, 2012

Por fim, uma questão essencial para nosso estudo está na distribuição de conteúdos de acordo com as áreas do conhecimento.

Tabela 4 – Representatividade do conteúdo no Portal de Periódicos (2011)

Área do conhecimento	Porcentagem (%)
Ciências da Saúde	24,0
Ciências Humanas	17,9
Ciências Sociais Aplicadas	13,0
Ciências Exatas e da Terra	12,7
Ciências Biológicas	12,5

Engenharias	9,8
Linguística, Letras e Artes	5,0
Ciências Agrárias	3,7
Ciências Ambientais	0,9
Multidisciplinar	0,6

Fonte: CAPES, 2012

De acordo com estes dados, é possível verificar que as áreas do conhecimento “*hard*” representam a maior fração de conteúdos que está disponibilizado no portal. Os conteúdos das Ciências da Saúde, Biológicas, Exatas e da Terra, Engenharias e Agrárias somam quase 63% do total do portal.

As estatísticas oficiais sobre o portal e alguns estudos mostram que a ferramenta vem atendendo um número crescente de instituições e aumentando sua coleção de títulos e bases, o que resultou em um aumento significativo de acessos e maior democratização de informações para o fortalecimento da atividade de, ao menos, alguns campos de pesquisa no Brasil. Entretanto, a necessidade de levar o Portal CAPES aos programas de pós-graduações das universidades se dá especialmente pela necessidade em implementar maior qualidade a dois pilares da ciência no Brasil: A CAPES e as universidades públicas.

4.2. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Criada pelo Decreto n.º 14.343, de 7 de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sofreu uma série de reorganizações e agregações de outras instituições e faculdades ao longo de sua história. A formação e expansão da UFRJ ocorreu em três eixos centrais: ensino, pesquisa e extensão. Hoje, seu papel relevante nestas atividades é reconhecido nacional e internacionalmente, mas vamos nos concentrar nas questões de pesquisa por ser este nosso caráter de estudo.

No período de 1991 a 2003, segundo Leta e col. (2006, p. 92), as universidades públicas foram responsáveis por mais de 80% dos artigos brasileiros indexados na base

do *Institute for Scientific Information (ISI)* com um aumento significativo de 3.023 títulos para 11.845 no período. Deste quantitativo, cerca de 70% das publicações estavam concentradas em apenas 10 universidades públicas. Estes números revelam comportamentos já bastantes difundidos sobre o cenário científico brasileiro. Em primeiro lugar, ele está concentrado em poucas instituições científicas e segundo, estas contam com maior incentivo provenientes de recursos públicos. Ainda, neste estudo foi contabilizado que cerca de 40% dos artigos se concentravam em apenas três universidades brasileiras: Universidade de São Paulo (23.89%), Universidade de Campinas (9.69%) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (9.28%).

Em outros cenários internacionais, a UFRJ também vem se destacando. No *ranking* da *QS World University*⁸, que busca qualificar as instituições a partir das variáveis, Pesquisa (citações, publicações, etc.), Ensino, Empregabilidade (em níveis de pós-graduação), Infraestrutura, Internacionalização, Inovação, Engajamento com a comunidade e Acessibilidade, a UFRJ ocupa a 333ª posição no índice geral e 8º lugar no índice das universidades latino-americanas (dados de 2012). Outro *ranking* em que são conferidas boas posições é o *Webometrics Ranking Web of World Universities*⁹, em que é considerado o “tamanho da universidade” na internet, ou seja, é contabilizada a quantidade de arquivos e páginas de internet vinculadas à universidade e os *links* que estes recebem – claramente, este indicador visa promover a publicação de informações em acesso aberto. Neste índice, a UFRJ possui a posição 241 e o 6º lugar na lista de universidades brasileiras.

No cenário nacional, segundo dados da Sinopse Estatística da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (INEP, 2011), o Brasil contava com 6.739.689 matriculados nos cursos de

⁸ O *QS World University (QS)* é um ranking com metodologia desenvolvida pela empresa norte-americana *Quacquarelli Symonds (QS)* que é especializada em uma série de serviços de educação superior, especialmente pós-graduações, e atua em cerca de 35 países. O *rankink* leva em conta cinco critérios: Pesquisa (citações, publicações, etc.), Ensino, Empregabilidade (em níveis de pós-graduação), Infraestrutura, Internacionalização, Inovação, Engajamento com a comunidade, Acessibilidade (TOP UNIVERSITIES, 2013). Disponível em: < <http://www.topuniversities.com/>> Acesso em: 15 dez. 2013.

⁹ Publicado pelo *Cybermetrics Lab* e desenvolvido pelo grupo *Spanish National Research Council (CSIC)*, este *ranking* possui uma metodologia que visa medir o “tamanho” e o “impacto” das universidades na *web*. Assim, ele considera tanto o tamanho de arquivos e páginas de internet vinculadas à universidade quanto os links que estes recebem. (WEBOMETRICS, 2013). Disponível em: < <http://www.webometrics.info/>> Acesso em: 15 dez. 2013.

graduação. Considerando os dados oficiais da UFRJ (Quadro 2), os alunos de graduação da UFRJ representam 0,6% da população de graduandos no Brasil.

Já na pós-graduação, dados da CAPES (2011) indicam o total de 187.760 discentes nos programas de pós-graduação, considerando mestrados e doutorados. Os dados oficiais de número de alunos de pós-graduação da UFRJ indicam que estes representam cerca de 6% do total brasileiro. O Quadro 2 sintetiza algumas das principais informações sobre a UFRJ.

Quadro 2 – Números da UFRJ (2011)

Característica	Informação/total	Fonte
Ano de fundação	1920	PR-3
Recursos (em R\$ 1,00)	264.575.538,35	PR-3
Unidades acadêmicas	52	PR-3
Cursos de graduação	157	PR-1
Cursos de pós-graduação	182	PR-2
Cursos com conceitos 6 e 7	36	PR-2
Servidores ativos	9.264	PR-4
Docentes (magistério superior)	3.758	PR-4
Docentes (Ensino básico e técnico)	95	PR-4
Total de docentes com doutorado	3.046	PR-4
Estudantes de graduação	44.852	PR-1
Estudantes de pós-graduação	11.035	PR-3
Corpo acadêmico	62.786	
Corpo de pesquisadores (discentes da pós-graduação e docentes)	14.888	
Inscritos atualmente no acesso remoto	7.316	SíBI-UFRJ

Fonte: UFRJ, 2012

5 O ACESSO REMOTO E O PERFIL DOS USUÁRIOS DA UFRJ

Como dito anteriormente, o “acesso remoto à rede da UFRJ” é um serviço oferecido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI-UFRJ) para funcionários, professores e alunos de pós-graduação, que permite o acesso a algumas assinaturas de publicações e ao Portal CAPES fora dos *campi* da universidade.

Completamos as informações sobre o serviço ao expor que, diante das onerosas assinaturas de periódicos, atualmente o SiBI-UFRJ não mantém contrato com editoras e representantes de bases. Assim, mesmo que o acesso remoto nos permita utilizar uma base como a *JSTOR* ou tantas outras através de suas próprias plataformas, a assinatura está disponível não por motivo de uma assinatura institucional, mas pela participação da UFRJ no consórcio mantido pela CAPES.

Segundo dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFRJ (PR-2 UFRJ, 2012), a universidade contava com 179 cursos de pós-graduação no ano de 2011; destes, 90 eram de mestrado, 7 de mestrado profissional e 82 doutorados. O quantitativo de ingressantes nos programas de mestrado em 2011 foi de 2.185 pessoas, somando-se a um panorama 5.543 matrículas ativas. No mestrado profissional, foram 152 novas matrículas e 390 matriculados. Em relação ao doutorado, temos 1.195 ingressantes, no ano de 2011, que se somam a 5.102 matrículas ativas. Os titulados naquele ano chegaram ao número de 1.480 provenientes dos programas de mestrado e 705 de doutorado (PR-2 UFRJ, 2012). Já o quadro de professores incluía 3.758 docentes do magistério superior e destes, 3.030 possuíam doutorado; os técnico-administrativos somavam 9.264, 1.286 especialistas, 500 mestres e 120 doutores (UFRJ, 2012).

O serviço de acesso remoto completou, em 2013, 10 anos de existência na UFRJ. Ele foi implantado em 2003 e, desde então, 13.324 de estudantes, docentes e funcionários já solicitaram a inscrição (SiBI-UFRJ, 2012). Como o serviço tem o foco no apoio à pesquisa, ele está disponível apenas para usuários vinculados a Programas de Pós-Graduação, professores, alunos e funcionários da instituição¹⁰. Em tempo,

¹⁰ Embora tenha foco nos pesquisadores de pós-graduação da universidade, existem alguns inscritos que não estão atrelados a estes programas. Normalmente, são alunos bolsistas da graduação ou residentes que tem o acesso liberado mediante o contato de um professor com o SiBI-UFRJ.

lembramos que o serviço está disponível apenas para usuários com número de matrícula ativa na UFRJ e estes perdem direito ao acesso ao concluírem seus cursos ou se aposentarem¹¹, no caso de professores e funcionários.

Até o fim de 2012, como vemos no Quadro 3, havia 7.316 pessoas com inscrições ativas no serviço e, considerando os dados de pessoal divulgados no mesmo ano, o quantitativo de inscritos representava 11,7% do corpo acadêmico da instituição. Ao analisarmos os dados do Quadro 3, considerando o quantitativo de doutorandos, mestrandos, pós-doutorandos e professores da universidade (nossa variável chamada “pesquisadores”), que soma 14.888, chegamos a um percentual de 41% de pesquisadores cobertos pelo serviço, que representa uma importante parcela da comunidade da UFRJ.

Quadro 3 – Número de usuários ativos do acesso remoto da UFRJ por titulação (2003 – 2012)

Titulação	Usuários (n)
Mestrado	2058
Doutorado	1937
Professor	1915
Funcionário	672
Especialização	410
Pós-doutorado	127
Pesquisador *	62
Iniciação científica	53
Residência	42
Outros	41
Total de pesquisadores	6099
Total geral	7.316

¹¹ Alguns professores, no entanto, solicitam prosseguir utilizando o serviço de acesso remoto por terem uma vida ativa na universidade, embora aposentados.

O Quadro 4 mostra o quantitativo de usuários do acesso remoto da UFRJ em 2012, segundo o critério de sexo, revelando que há mais mulheres do que homens utilizando o serviço. Observamos que as mulheres representam 53% dos usuários, enquanto homens somam 46,7%. Em tempo, “N.d.” rotulado no quadro se refere a um perfil institucional, geralmente relacionado a um departamento que utiliza o serviço por não estar conectada à rede da UFRJ (são bibliotecas afastadas dos campi principais).

Quadro 4 – Número de usuários ativos do acesso remoto da UFRJ por sexo (2003 – 2012)

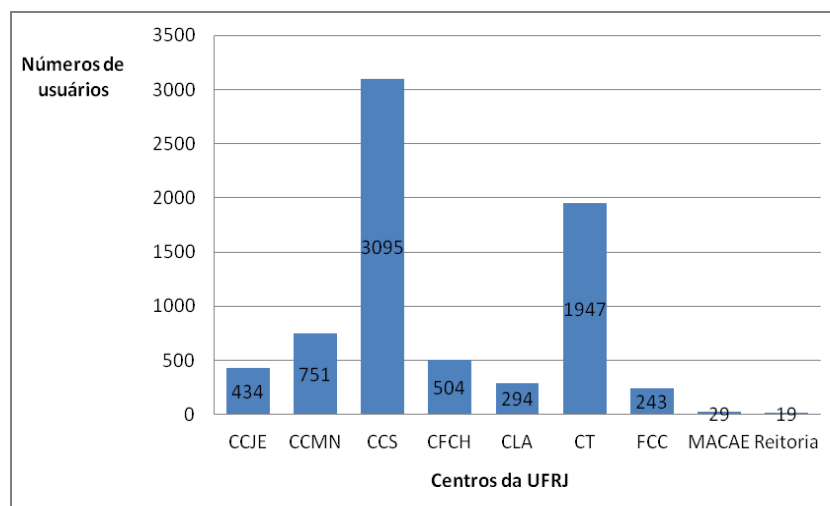
Sexo	Usuários (n)
Feminino	3.882
Masculino	3.418
N.d	17
Total	7.316

No que diz respeito aos Centros de Estudos da UFRJ, podemos assimilar que estes estão divididos de acordo com a natural divisão entre as áreas do conhecimento. O CCJE é o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, o CCMN é o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o CCS é o Centro de Ciências da Saúde, o CFCH é o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, o CLA é o Centro de Letras e Artes, o CT é o Centro de Tecnologia e o FCC é o Fórum de Ciência e Cultura. Macaé não é um centro de estudos, é o novo *campus* da UFRJ que abriga, especialmente, cursos da área de Saúde e a Reitoria.

Como podemos perceber no Gráfico 1, a maior parte dos usuários do serviço de acesso remoto é proveniente do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Tecnologia. Da mesma forma, assim como vimos na tabela 4, a área de Ciências da Saúde é a que apresenta maior cobertura dentro do Portal CAPES, com 24% de abrangência. O percentual de usuários provenientes do Centro de Ciências da Saúde que

utiliza o serviço de acesso remoto na universidade chega a 42% do total de inscritos (n=3.095).

Gráfico 1 – Número de usuários ativos do acesso remoto da UFRJ por centro (2003 – 2012)



Em contrapartida, observamos que na tabela 4 há a indicação de que a cobertura de conteúdos das Humanidades chega a quase 18% e consta como o segundo mais bem colocado dentro do portal, mas na UFRJ, apenas 7% dos inscritos no serviço (n=504) são provenientes do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

Em relação aos usuários provenientes do CT, um centro que representa as “ciências *hard*” na universidade, eles chegam a aproximadamente 27% dos usuários inscritos (n=1.947). Juntos com os usuários do CCS, eles representam o total de quase 69% de usuários do acesso remoto. No entanto, temos que considerar os usuários advindos do CCMN para montar o nosso panorama de usuários provenientes deste grupo como majoritários. Os usuários do CCMN chegam a 10% (n=751) da comunidade atendida pelo serviço. Assim, considerando os três centros como representantes das ciências “*hard*”, podemos concluir que o serviço de acesso remoto tem atendido muito mais a estes centros já que eles representam 79% dos pesquisadores que utilizam o acesso remoto.

Voltando à questão da representatividade das áreas no Portal CAPES, constatamos anteriormente que os conteúdos de “ciências *hard*” somavam 63% da temática da base – firmando-se como os principais campos cobertos pela ferramenta. Assim, confirmamos a tendência da comunidade da UFRJ a acompanhar esta perspectiva, embora nos deparemos com fortes questionamentos sobre quem utiliza estas fontes de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Letras, Artes e Linguística. Estas, que somam 36% dos conteúdos do portal, à *priori*, seriam o foco dos apenas 1.232 usuários vinculados ao CFCH, CCJE e CLA, institutos de estudos das chamadas ciências “*soft*” da universidade.

Estes resultados nos dão indício que, embora tenhamos um público das áreas *soft* que utiliza o serviço de acesso remoto, a pesquisa por periódicos através do Portal CAPES ainda não parece uma realidade para a comunidade científica da UFRJ destas áreas.

A seguir, apresentaremos os resultados da parte aplicada da pesquisa, ou seja, a análise dos questionários respondidos por parte destes pesquisadores. Com isso, esperamos dar contribuições e base para uma reflexão mais aprofundada sobre as diferenças entre pesquisadores e suas áreas de conhecimento.

6 O ACESSO REMOTO E AS MOTIVAÇÕES DOS USUÁRIOS DA UFRJ

Neste capítulo, estão os resultados da pesquisa, ou seja, aqui serão arroladas as análises dos questionários veiculados aos pesquisadores que responderam o questionário *online*.

6.1 Acesso Remoto: diagnóstico preliminar

A fim de validar a qualidade e conteúdo das perguntas do questionário, este foi enviado a um grupo reduzido de sete usuários ativos no acesso remoto da UFRJ no ano de 2012, selecionados a partir de proximidade social com a autora desta dissertação. Os respondentes, deste primeiro diagnóstico, foram identificados a partir de códigos, como R1 para respondente 1 e assim sucessivamente.

O questionário-teste foi, então, acessado por estes usuários a partir do *link* gerado pelo Programa *Survey Monkey*, plataforma onde o questionário foi desenvolvido e arquivado, tal como descrito na metodologia.

Seis dos sete usuários retornaram o questionário e todos consideraram que o tema desta pesquisa é relevante ou muito relevante. Além de todas as questões serem respondidas por este grupo, há comentários validando o modelo do questionário e adequação das perguntas, o que indicou que as questões apresentavam-se suficientemente claras quanto à formulação e abrangência de conteúdo. Alguns comentários sobre o formato do questionário estão expressos nas seguintes falas:

"Muito bom! Gostei da objetividade da pesquisa". (R1)

"As perguntas são claras e objetivas". (R3)

Estes usuários também apresentaram críticas que questionavam especialmente alguns termos usados nas perguntas e apontaram algum excesso de texto e frases repetitivas na redação de apresentação da pesquisa. Diante disto, foi realizada uma revisão no texto no sentido de torná-lo mais objetivo.

No que diz respeito ao perfil deste grupo, 2 são mulheres e 4 são homens; a maioria é nascida entre 1980 e 1986, exceto por R5, estudante de pós-doutorando no convênio UFRJ-IBICT, que nasceu em 1959. R1 pertence a um Programa de Doutorado em História no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). R6 é estudante de mestrado de Programas de Pós-graduação da COPPE enquanto R2 e R4 são do Convênio IBICT-UFRJ, sendo R2 bolsista, e R3 respondeu ser vinculado à Escola de Comunicação. Assim, temos uma maioria que tem vínculo com as Ciências Sociais e Humanidades e apenas um/a proveniente de outra grande área.

Em relação à motivação para solicitar o acesso ao serviço (Quadro 5), observamos que, à exceção de um/a respondente, os demais apontaram o uso fora do "horário de expediente" como a principal razão para tal solicitação. Chama atenção o fato de que a maioria deste grupo "concorda plenamente" que a motivação para utilizar o serviço está no fato de poder pesquisar principalmente nos fins de semana, revelando

um alto investimento em tempo no fim de semana.

Quadro 5 – Distribuição das respostas dos participantes na Parte 2 do questionário “O serviço de acesso remoto e as motivações”

Questão	Concordo Plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
Solicitei o acesso remoto porque não tenho tempo de pesquisar na universidade.	4	2	0	0
Solicitei o acesso remoto porque a conexão é lenta na universidade.	0	3	3	0
Solicitei o acesso remoto porque não há computadores suficientes na universidade.	2	2	2	0
Solicitei o acesso remoto principalmente para utilizar o serviço nos dias de semana fora do horário de expediente/aula.	5	1	0	0
Solicitei o acesso remoto para utilizar o serviço principalmente nos fins de semana.	3	1	1	0

Outras motivações também aparecem com relativa frequência entre estes respondentes, são elas: a falta de computadores suficientes na universidade e a baixa velocidade da conexão dos computadores dos *campi*. Diante das respostas, vemos indícios de que a questão das motivações neste grupo não está ligada primordialmente às questões de infraestrutura institucional para prover acesso, mas ao tempo que não dispõem em completar suas atividades durante os horários formais.

Quando questionados sobre como souberam do serviço remoto, R2, R4 e R5 apontaram as divulgações do SiBI-UFRJ (como cartazes, palestras e o próprio *site*) como a forma de terem tomado conhecimento do serviço. Os outros três, vinculados à COPPE, ECO e IFCS, citam a indicação de colegas e do/a orientador/a como fonte. Desta forma, percebemos algum equilíbrio entre as ações de divulgação do Sistema de Bibliotecas e a comunicação entre os pares na difusão do serviço de acesso remoto à rede da UFRJ.

Em relação às questões associadas ao Portal CAPES, observamos que 3 respondentes disseram que utilizam o serviço para acessar exclusivamente o Portal CAPES. Outros 3, no entanto, apontaram que também acessam outras bases e "pastas

compartilhadas de projetos e grupo de pesquisa" através desta conexão. Os outros serviços de informação e bases consultadas através do acesso remoto foram: *JSTOR* (este citado duas vezes), *Web of Science*, *Wiley e Livros Elsevier*.

Três usuários acessam o Portal CAPES apenas quando estão escrevendo uma publicação (tese, dissertação, artigo, etc.) e outros 3 afirmam que acessam apenas uma vez por mês. Cinco dos seis respondentes afirmaram que acessam o Portal CAPES porque têm maior interesse por periódicos do que publicações em outros formatos e o aluno de mestrado da COPPE, respondeu que o formato independe. Quatro participantes (R1, R2, R5 e R6) apontaram os periódicos estrangeiros como seus preferidos, enquanto R4 afirma que isto independe e outro dá preferência às revistas nacionais.

Três respondentes (R1, R5 e R6) apontaram o Portal CAPES como sua principal fonte de pesquisa. Aqueles que não o citaram como fonte principal consideraram que estas seriam: livros, revistas impressas, *Scielo* e o Google (incluindo o Google Acadêmico).

Em relação ao tempo que se dedicam à atividade de pesquisa (fora do horário de aulas e/ou jornada de trabalho), apenas 2 respondentes não conseguiram dimensioná-lo (R6 e R3). R1 citou que se dedica entre 5 e 8 horas na semana, R5 citou que se dedica entre 9 e 12 horas por semana, R4 de 13 a 20 horas. Entretanto, R2 respondeu que se dedica mais de 21 horas na semana à pesquisa. É importante citar que este/a aluno/a também tem bolsa de pesquisa e respondeu que se dedica à pesquisa sempre nos fins de semana, revelando um investimento de tempo maior do que os demais. Quase todos os respondentes citaram que costumam se dedicar às atividades de pesquisa sempre ou às vezes durante o fim de semana.

No que diz respeito à produção, apenas 2 respondentes não publicaram artigos em periódicos nos últimos 5 anos: R1 e R6. Este último/a também não submeteu artigos. R2 publicou 3 artigos enquanto R4 e R3 publicaram um artigo cada. R5, que é pós-doutorando/a, publicou 4 artigos nos últimos 5 anos e submeteu textos apenas para periódicos nacionais, da mesma forma como os demais. Em relação aos livros e/ou capítulos de livros, 3 respondentes não publicaram enquanto R1, R3 e R4 publicaram livros e/ou capítulos de livros nos últimos 5 anos, tendo cada um publicado uma vez cada. É importante salientar que este/a último/a escreveu um capítulo de livro ou livro completo embora não tenha publicado em periódicos.

Em relação às línguas de domínio na escrita, embora todos tenham apenas submetido artigos para periódicos nacionais, todos os respondentes avaliam suas habilidades em inglês como boas ou muito boas. Podemos considerar que a segunda língua "preferida" pelos pesquisadores abordados na pesquisa é o espanhol seguido do francês. Dois respondentes (R1 e R5) consideram sua habilidade nestas como "boas" e 3 consideram que seu "nível" de espanhol é "bom" (R2, R3 e R5). Os respondentes também reconhecem que seus conhecimentos de italiano são regulares ou ruins.

Nenhum dos respondentes participou como palestrante em eventos.

Para este primeiro grupo, que é limitado em número, buscamos gerar um quadro descritivo sem traçar qualquer relação entre as variáveis pessoais e acadêmicas (sejam elas dependentes ou independentes) com as respostas às questões de motivação e uso do serviço de acesso remoto e do portal. O conjunto de dados aqui apresentados foi, então, suficiente para termos uma visão geral dos aspectos a serem observados no questionário quando submetido a um grupo maior, ou seja, aos alunos e professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação que se inscreveram no serviço em 2012.

6.2 Acesso Remoto: motivações dos pesquisadores da UFRJ

Como apontado anteriormente, 1.393 pessoas solicitaram o cadastro no ano de 2012. Destes, foi constatado que 1.113 eram professores, pós-doutorandos e alunos de programas de pós-graduação (*stricto sensu*), ou seja, o público definido como "pesquisador". Do restante dos usuários que fizeram a solicitação em 2012, 193 eram alunos de especialização, 64 funcionários, 12 alunos de iniciação científica e 11 usuários se encaixavam em perfis especiais, como pesquisadores que estão atrelados a projetos da universidade, embora não possuam vínculo institucional.

Foram enviados 1.113 e-mails (já que alguns foram "retornados" pelo servidor), através da coordenadora do SiBI-UFRJ, para que estes pudessem expressar a vontade em não receber o questionário e, conseqüentemente, não participar da pesquisa. Somente após esta etapa é que foi enviado o *link* para o "Questionário: Usuários da UFRJ, Acesso remoto e o Portal de Periódicos da CAPES" (Anexo) para os pesquisadores cadastrados no serviço.

A seguir, apresentamos os principais resultados buscando seguir a sequência em que as questões aparecem no questionário.

6.2.1 Conhecendo os participantes do estudo

Dos que receberam o e-mail da coordenadora, 42 se prontificaram a responder, mesmo que não houvesse necessidade de que se mandasse um e-mail como resposta. Outros 25 relaram indisponibilidade ou desinteresse em participar e 31 e-mails retornaram por falhas nos correios eletrônicos ou endereços fornecidos. Considerando a não inclusão destes dois grupos, encaminhamos para 1.057 e-mails o *link* do questionário.

Do total de 1.057 pesquisadores para os quais enviamos o e-mail com o *link* para o questionário, 167 responderam às perguntas (embora o questionário tenha sido visualizado por 178 endereços diferentes de IPs), ou seja, 16% da população de estudo. Destes, 76 são do sexo masculino e 91 do sexo feminino, ou seja, 46% são homens e 54% são mulheres. Com este maior quantitativo de mulheres inscritas no serviço, lembramos, prossegue-se o padrão do total de inscritos e ativos no serviço (ver Quadro 4).

Em relação à nacionalidade dos respondentes, temos 14 não brasileiros, que representam 8,3% dos respondentes. Aqui há uma maior quantidade de colombianos (n= 5), 2 franceses, um peruano, 1 boliviano e 4 que não especificaram seu país de origem.

No que diz respeito à idade, 120 respondentes têm até 34 anos e representam 73% do total. Dos outros, 21 (13%) têm entre 35 e 39 anos e 25, ou seja, 15% dos respondentes ficam em uma faixa a partir dos 40 anos. Tabela 5 mostra a distribuição.

Tabela 5 – Distribuição dos respondentes do questionário segundo sexo e faixa etária

Faixa etária	Homem	Mulher	Total
Até 24	5	8	13

25 a 29	33	30	63
30 a 34	28	16	44
35 a 39	11	10	21
40 a 44	4	4	8
45 a 49	1	2	3
50 a 59	8	3	11
60 ou mais	1	2	3
Total geral	91	75	166

*Um respondente não citou a idade.

Dos respondentes, 51 são alunos de doutorado (30,5%), 88 do mestrado (53%), 14 são docentes (8,3%) e outros 14 são pós-doutorandos (8,3%).

Em relação ao centro de vínculo, observamos uma maior participação de alunos de mestrado do Centro de Tecnologia (n= 30), embora estes não estejam em maior quantidade no total de inscritos no serviço. Como vimos anteriormente, os inscritos vinculados ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) representam 42% dos usuários do serviço e os do Centro de Tecnologia (CT) 27%, que juntos somam 69% dos inscritos. Partindo desta perspectiva, julgamos ter tido um melhor retorno para esta pesquisa dos usuários do CT, que enviaram 44 questionários respondidos. Os usuários do CCS responderam à mesma quantidade de questionários, 44. Somamos a este quadro, os 36 respondentes do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN), os 23 do Centro de Filosofia e Humanidades (CFCH), os 11 do Centro de Ciências Contábeis, Jurídicas e Econômicas (CCJE), os 3 do Fórum de Ciência e Cultura, os 3 do Centro de Letras e Artes (CLA), os dois do *campus* de Macaé, um/a do *campus* de Xerém (pós-graduação vinculada ao CCS) e uma que relatou não ter vínculo institucional.

Em relação aos dados apresentados anteriormente, podemos observar que os usuários do CT e CCS responderam a mesma quantidade de questionário, mas estes se dividiram de forma diferenciada. Enquanto tivemos uma maior proporção de discentes do mestrado do CT, no CCS, o quantitativo entre docentes, alunos de mestrado e doutorado e pós-graduandos foi mais equilibrado. São 13 alunos do doutorado, 19 do mestrado, 7 professores e 5 pós-doutorandos no CCS. Em relação ao CT, embora tenha tido 30 respondentes do mestrado, temos apenas 10 doutorandos e 4 pós-doutorandos e

nenhum/a professor/a respondeu à pesquisa. A Tabela 6 mostra a distribuição dos respondentes em relação ao tipo de vínculo e centro.

Tabela 6 – Distribuição dos respondentes do questionário segundo centro de vínculo

Centro	Mestrado	Doutorado	Pos-Doutorando	Docente	TOTAL
Ciências Hard					
CT	30	10	4	0	44
CCS	19	13	5	7	44
CCMN	18	12	3	3	36
Ciências Soft					
CFCH	11	9	1	2	23
CLA	3	0	0	0	3
CCJE	8	3	0	0	11
FCC	0	3	0	0	3
Campus Xerém	0	0	0	1	1
Campus Macaé	1	0	0	1	2
TOTAL	90	50	13	14	167

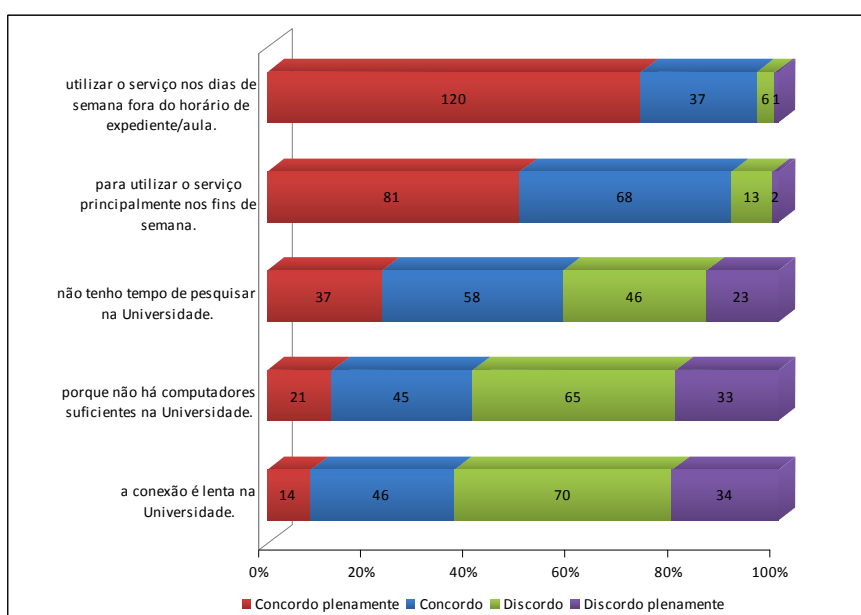
Considerando os centros como unidades que representam as grandes áreas da ciência, revemos aqui o padrão de maior representatividade das ciências *hard* (CCS, CT e CCMN), somando 124 respondentes, ou seja, 74% do total dos participantes da pesquisa.

6.2.2 Os participantes do estudo e às motivações para solicitar o acesso remoto

Perguntados sobre como tomaram conhecimento sobre o serviço de acesso remoto, 12 respondentes informaram que foi através de cartazes enquanto 13 citaram que foi por conta de palestras e cursos oferecidos pelas bibliotecas ou pelo SiBI-UFRJ. Também, 15 participantes apontaram os *sites* das bibliotecas da UFRJ e do SiBI-UFRJ como os divulgadores. Entretanto, 112 respondentes indicaram a sugestão de colegas e

professores (n=66) ou orientador/a (n=46). Outras respostas incluíam o SIGA¹², informações divulgadas em outras instituições, palestras de disciplinas ou não lembravam de como tomaram conhecimento. Este dado indica que mesmo com as divulgações de serviços e treinamentos, os colégios invisíveis tiveram um maior impacto já que 67% deste público tomou conhecimento do serviço pela indicação de outros pesquisadores.

Gráfico 2 – Distribuição das respostas segundo os diferentes níveis de concordância nas questões sobre a motivação de uso do acesso remoto



Em relação às motivações para solicitar o serviço, elas estão apresentadas no Gráfico 2. Nesse conjunto de dados, os respondentes teriam que concordar ou discordar das afirmativas sobre suas motivações.

Observando o Gráfico 2, vemos que a maioria dos respondentes considera utilizar o serviço fora do expediente normal e durante o fim de semana. Dos 164 respondentes destas questões, 157 citam que fizeram a solicitação para utilização principalmente fora do expediente e de horários de aula; 149 “concordam” ou “concordam plenamente” que solicitaram o serviço para utilizá-lo principalmente

¹² O Sistema de Gerenciamento Acadêmico, ou SIGA, disponibiliza aos estudantes da UFRJ seus históricos, boletins, dados pessoais e demais informações acadêmicas.

durante o fim de semana. Outros responderam que a motivação no acesso também se deu pela falta de infra-estrutura de redes e computadores da universidade, embora não se veja um padrão tão acentuado quanto nos apontamentos anteriores. Assim, mesmo considerando o espaço da universidade, este conjunto de informações nos leva à ideia de que estes pesquisadores investem um tempo extra, além dos expedientes formais, em suas pesquisas.

6.2.3 *Os participantes do estudo, o acesso remoto e o Portal CAPES*

Também perguntamos sobre a frequência de uso do Portal Capes. Assim, esta questão aponta uma dimensão sobre a motivação dos nossos respondentes. Nesse caso, gostaríamos de saber sobre o uso estar condicionado apenas à necessidade de produzir um trabalho ou se ele também poderia ser considerado um hábito incorporado na rotina do respondente.

Entre os respondentes, 27%, ou seja, 46 apontaram usar o Portal CAPES apenas quando estão escrevendo uma publicação. Entretanto, 65 respondentes afirmaram acessá-lo pelo menos uma vez por semana e 17 todos os dias.

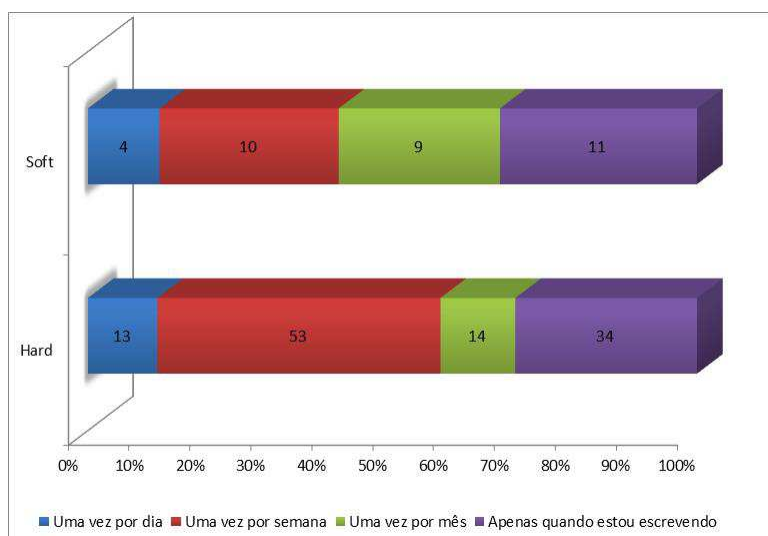
Em tempo, 13 respondentes que marcaram o campo “outro” justificaram que não têm uma frequência definida de uso ou que esta varia de acordo com outras motivações como “aulas e seminários”. Um/a aluno/a de doutorado, do Museu Nacional, citou não utilizar o Portal CAPES por desaprovar sua interface e outro/a, do Instituto de Química, informou acessar diretamente outras bases (assunto que será retornado mais adiante).

Na perspectiva desta análise, nos parece que o uso do portal tende a ocorrer mais em função de um hábito, ou rotina, entre os pesquisadores do que em função de uma necessidade direta em publicar.

Em relação à mesma questão, também gostaríamos de saber sobre a frequência de uso com base no vínculo institucional. Em termos proporcionais, os pesquisadores do CCS acessam o portal com maior frequência; 20% de respondentes afirmam utilizar a fonte todos os dias. Já 48% e 54% de pesquisadores vinculados ao CFCH e ao CCJE, respectivamente, dizem que acessam o Portal CAPES apenas quando estão escrevendo.

Os dados destes centros contrastam com os menores percentuais de pesquisadores, participantes deste estudo, neste grupo no qual temos o CT com 27%, o CCMN com 25% e o CCS com apenas 9%.

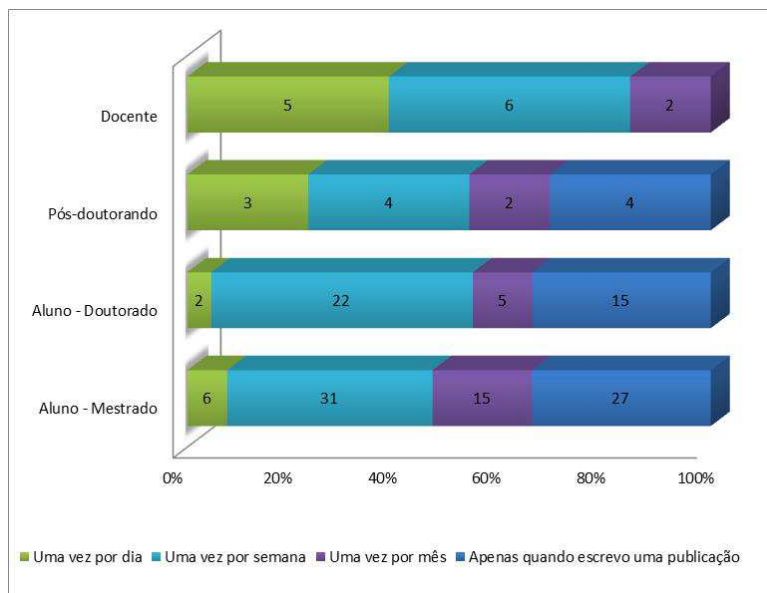
Gráfico 3 – Distribuição das respostas dos participantes sobre a frequência de uso do Portal CAPES segundo o grupo de centro de vínculo na UFRJ



Ainda, nos interessava saber se o tipo de vínculo poderia expressar um uso diferenciado deste serviço. Como podemos ver no Gráfico 4, esta relação parece ocorrer: alunos tendem a utilizar o Portal CAPES com menos frequência do que os docentes. Alunos tendem a usar mais o portal quando motivados pela escrita de uma publicação, o que ocorre de forma mais moderada entre os docentes. Os pós-doutorandos mostram um perfil intermediário, ou seja, estão distribuídos de forma mais equilibrada no que diz respeito à periodicidade quanto à necessidade mais imediata em escrever um trabalho.

Em relação às motivações sobre as coleções de periódicos do Portal CAPES, apenas 7 pesquisadores citaram ter preferência por títulos nacionais enquanto 92 responderam ter preferência por periódicos internacionais, o que valida esta coleção. Outros 66 afirmaram que a nacionalidade do periódico não importa.

Gráfico 4 – Distribuição das respostas dos participantes para a questão “Você acessa o portal CAPES pelo menos...” segundo o tipo de vínculo com a UFRJ



Concluimos, então, uma maior tendência à leitura de periódicos internacionais, embora exista um grupo significativo para qual este aspecto não possui tanta influência.

Também no que diz respeito ao interesse nas coleções de publicações disponíveis, 99 pesquisadores afirmaram que o portal é sua principal fonte de informação para pesquisas, enquanto 67 afirmaram o contrário. Os que citaram que o portal é sua principal fonte, em termos proporcionais, representam 64% do total de pesquisadores dos centros de ciências *hard*. Em contrapartida, temos 46% dos pesquisadores dos centros *soft* que apontam o portal como sua principal fonte de informação. Destaca-se nesse aspecto o Centro de Ciências da Saúde, no qual 73% dos pesquisadores apontam o Portal CAPES como seu principal recurso.

Entre os 67 pesquisadores que responderam que o Portal CAPES não é sua principal ferramenta de pesquisa, estes apontaram que estas seriam principalmente:

- Livros, bibliotecas e material impresso (citado 15 vezes)
- Google e Google acadêmico (citado 14 vezes)
- ScienceDirect (citada 8 vezes)

- PubMed (citada 5 vezes)
- Web of knowledge / Web of Science (citada 3 vezes)
- JSTOR (citada 2 vezes)
- Scifinder (citada 2 vezes)
- IEEEExplore (citada 2 vezes)
- Scielo (citado 2 vezes)

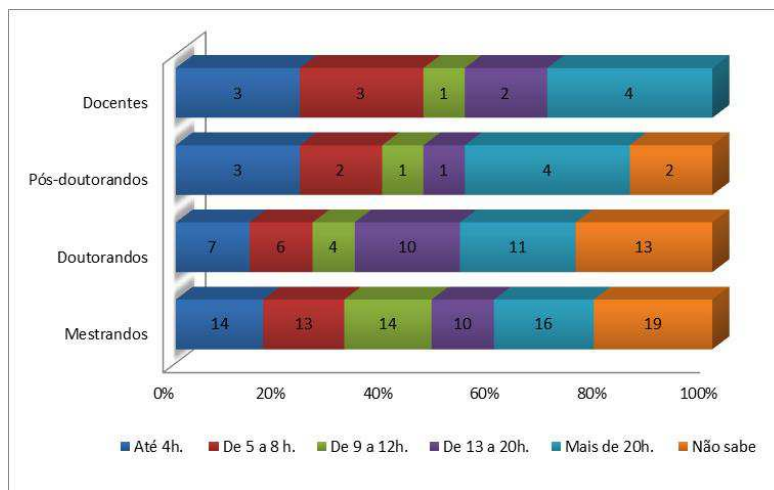
Julgamos que apenas as ferramentas do Google e os livros se constituem efetivamente uma alternativa ao uso do portal, já que as bases estão disponíveis via Portal CAPES. Livros, revistas e bibliotecas foram citados como principal fonte em maior proporção por pesquisadores do CCMN (n= 5) e CFCH (n= 5). O Google e Google Acadêmico foram citados em maior proporção pelo CT (n= 6).

6.2.4 Os participantes do estudo e as atividades de pesquisa

No questionário também foi perguntado sobre a quantidade de horas que os pesquisadores costumam se dedicar às pesquisas em uma tentativa de mapear seus investimentos de tempo. Esta questão foi redigida da seguinte forma: “Considerando uma jornada de 40 horas semanais na universidade ou suas aulas, quantas horas você reserva à atividade de pesquisa durante uma semana?”. Desta forma, tentamos limitar a questão para expor o tempo gasto em pesquisas que não incluísse as variações da jornada dupla dos pesquisadores já que estes também cumprem suas funções de professores ou alunos. A questão pode ser observada no Gráfico 5.

Em relação a essa pergunta, todos os professores conseguiram dimensionar as horas dedicadas à pesquisa. Destes, 4 responderam se dedicar mais de 21 horas a atividade e 2 responderam investir de 13 a 20 horas por semana. Em contraste, 4 citaram se dedicar menos de 8 horas, 3 destes investindo menos de 4 horas semanais na atividade. Um docente fica no grupo intermediário, se dedicando entre 9 e 12 horas por semana.

Gráfico 5 – Distribuição das respostas para jornada de horas dedicadas à pesquisa durante a semana segundo o tipo de vínculo com a UFRJ



Como vemos, temos a presença majoritária de pequenos grupos com maior dedicação em um extremo e outro no extremo de menor dedicação. Como não foi perguntado sobre suas motivações na carreira universitária, julgamos talvez haver um maior investimento no ensino ao invés da atividade de pesquisa.

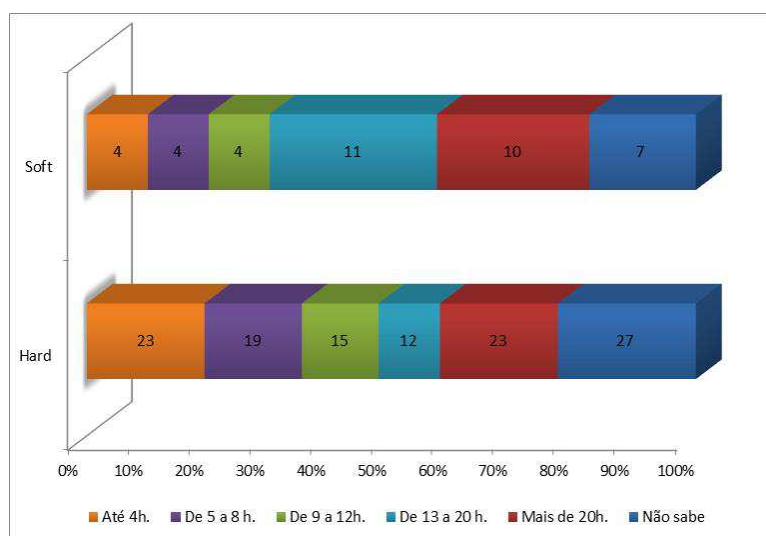
No que diz respeito aos alunos, 21% (n=11) dos doutorandos afirmaram se dedicar mais de 20 horas por semana e a taxa de mestrandos que respondeu também se dedicar nessa proporção foi de aproximadamente 19% (n=16). No entanto, se ampliarmos a variável “maior investimento de tempo” também para o grupo que se dedicou de 13 a 20 horas por semana, temos uma mudança no padrão. Neste caso, 41% (n=21) dos doutorandos e 30% (n=26) dos mestrandos estariam nesta faixa. Para o grupo de dedicação média, ou seja, os que se dedicam entre 5 e 12 horas, vemos que eles representam cerca de 20% (n=10) dos doutorandos e 31% (n=27) dos mestrandos.

Pensamos que para estabelecer um padrão de maior investimento de tempo em pesquisa de acordo com o desenvolvimento do vínculo, ou seja, quanto “maior” o título, maior o investimento de tempo, era necessário fazer uma comparação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos. Assim, embora tenhamos uma pequena amostra, este padrão se apresenta em nosso grupo quando constatamos que o percentual de pós-doutorandos que se dedica mais de 21 horas à pesquisa foi de 31%, ou seja, 10% a mais

que os doutorandos. Em relação à faixa média de dedicação, os pós-doutorandos se mantiveram em 23%.

Com os números acima, somos levados a crer que há um aumento da proporção de investimento do tempo para busca do conhecimento formal na medida em que o estudante passa de um nível para outro ao longo de seu desenvolvimento acadêmico. Parece-nos haver indícios de um aumento nas faixas de mais investimento de pós-doutorandos em relação a doutorandos e estes em relação aos mestrandos. Da mesma forma, embora não linear, também visualizamos uma queda de faixas investimentos médios de acordo com os vínculos de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.

Gráfico 6 – Distribuição das respostas para jornada de horas dedicadas à pesquisa segundo o grupo de centro de vínculo com a UFRJ



Para a comparação da dedicação de horas dos usuários à pesquisa com base nos grupos dos centros de vínculo, elaboramos o Gráfico 6.

Observamos que 119 pessoas estão nos centros de ciências *hard* (CCMN, CCS e CT) enquanto 40 estão nos centros *soft*. Com base nisso, temos uma proporção de 19% dos pesquisadores de ciências *hard* se dedicando à faixa de maior investimento, mais de 21 horas por semana, enquanto 25% dos pesquisadores de ciências *soft* investem o mesmo tempo.

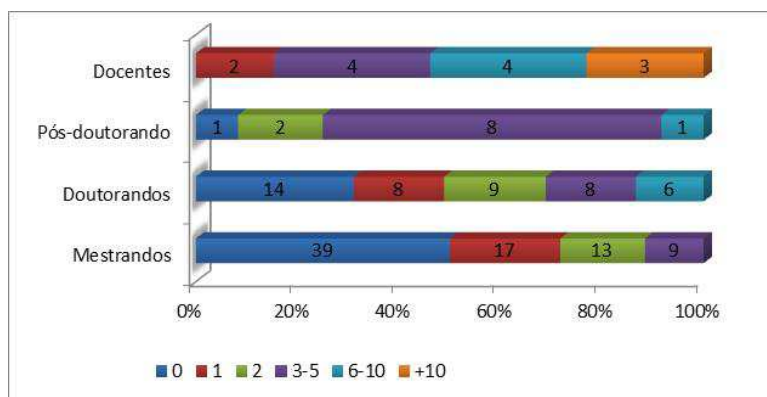
Se ampliarmos o intervalo de horas e também considerarmos a segunda faixa de horas, de 13 a 20 horas por semana, a proporção dos maiores investidores do centros de ciências *soft* sobe para 47,5% e para os pesquisadores dos centros de ciências *hard* o aumento se dá em cerca de onze pontos percentuais, ou seja 31%. Temos, desta forma, um maior investimento de tempo em pesquisa para os pesquisadores de ciências *soft*. Temos 47,5% destes se dedicando mais de 13 horas enquanto 31% é a proporção dos pesquisadores de ciências *hard* no mesmo grupo.

6.2.5 Os participantes do estudo e a produção acadêmica

Como vimos, baseado na literatura, é esperado que pesquisadores mais experientes apresentem uma maior produção acadêmica.

No que se refere à produção de artigos em periódicos de acordo com o vínculo institucional, vemos uma projeção gradual de professores na faixa de pesquisadores altamente produtivos, em termos dessa análise (Gráfico 7). São 2 docentes que publicaram apenas um trabalho nos últimos 5 anos, 4 em uma faixa mediana, entre 3 e 5 publicações, e 7 são os mais produtivos do grupo.

Gráfico 7 – Distribuição de pesquisadores segundo a faixa de artigos em periódicos especializados (nos últimos 5 anos) e o tipo de vínculo com a UFRJ



Ao analisar o gráfico, podemos constatar que a maior fração de pesquisadores com 6 ou mais publicações (grupo mais produtivo) é observada entre os docentes. Nos outros grupos predominam pesquisadores com zero até 5 publicações.

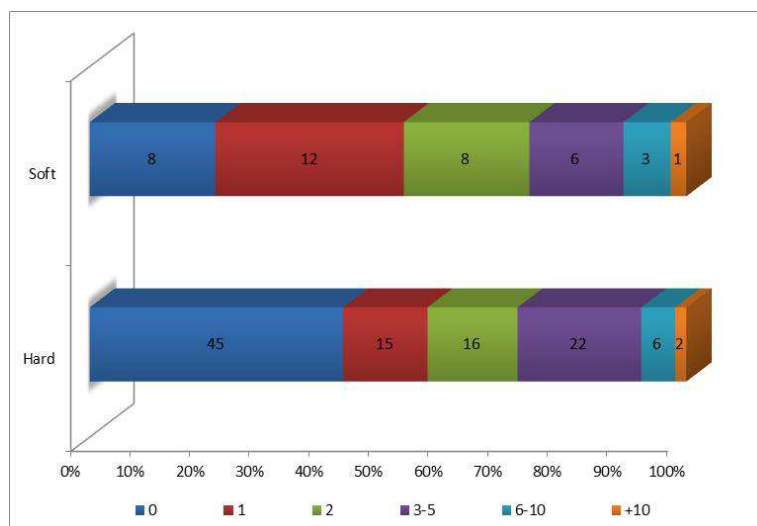
Nessa perspectiva, inferimos uma relação direta de aumento da produção com base no “aumento do vínculo institucional” (ou vice-versa). Assim, temos um decréscimo de produção em termos de alunos de mestrado e aumento em relação a professores e pós-doutorandos. Em contrapartida, os 45 doutorandos se mostraram de forma constante na área de produção mais intermediária do gráfico, mas com uma taxa de nenhum trabalho publicado relativamente alto, de 31%.

No Gráfico 8 estão as frações e os quantitativos de pesquisadores segundo o grupo de seus centros, ciências *hard* ou *soft*, e a quantidade de suas publicações em periódicos nos últimos 5 anos. Como é possível observar, a proporção de pesquisadores mais produtivos nas faixas extremas (entre 6-10 ou mais de 10 publicações) é de 12, com relativo equilíbrio entre pesquisadores dos dois grupos. Eles representam 8,3% no universo total de respondentes. Em termos proporcionais, são 10,5% do quantitativo geral das ciências *soft* e 7,5% do quantitativo geral das *hard*. Ao adicionar outra faixa nestes cálculos, ou seja os que também publicaram entre 3 e 5 trabalhos, temos 29% de pesquisadores das ciências *hard* nesta faixa e 26% das ciências *soft*.

Em relação aos que publicaram um ou 2 trabalhos nos últimos anos, 53% (n=20) destes estão nos centros de ciências *soft* e esta proporção nos centros de ciências *hard* é de 28% (n=31). Também, vemos uma razoável diferença em termos dessa análise quando temos um maior percentual de pesquisadores nos centros de ciências *hard* que não publicaram em nenhum periódico nos últimos 5 anos. Assim, 42% (n=45) dos respondentes dos centros de ciências *hard* não publicaram em periódicos nos últimos 5 anos, enquanto o percentual dos centros de ciências *soft* é de 21% (n=8).

Em tempo, os pesquisadores do CFCH e CCS se destacaram nesta análise. A distribuição dos pesquisadores do CCS que publicaram em periódicos nos últimos anos se dá em uma divisão de 50% (n=20) que publicaram acima de 3 trabalhos em contraste com outros 30% (12) que publicaram até 2 trabalhos em periódicos. Em relação ao CFCH, 38% (n=8) publicou 3 ou mais trabalhos em periódicos, no entanto apenas um respondente, 5%, não publicou trabalhos em periódicos.

Gráfico 8 – Distribuição dos pesquisadores segundo a faixa de artigos em periódicos especializados (nos últimos 5 anos) segundo o grupo de centro de vínculo na UFRJ



Ainda, sobre os respondentes que não publicaram nos últimos 5 anos, eles estão em maior quantidade e proporção no CT e representa 72% (n=26) dos respondentes deste centro.

Embora a produção em periódicos especializados seja nosso maior foco, também foi perguntado sobre a publicação em livros ou capítulos de livros destes pesquisadores no último ano. A taxa de publicações é de 25% (n=42) da amostra de 167 respondentes da pesquisa. São 16 pesquisadores dos centros de ciências *soft*, 24 dos centros de ciências *hard* e 2 pesquisadores dos Campi de Xerém e Macaé. Diante disso, concluímos que existe uma maior proporção trabalhos publicados em livros pelas ciências *soft*. Esta taxa foi de 32% dos respondentes das ciências *soft* enquanto a das ciências *hard* se manteve em 19%.

Em relação às preferências, não há como supor que os pesquisadores substituem um interesse na forma de publicação por outro já que apenas 3 dos pesquisadores (CCMN, CT e FCC) que publicaram livros ou capítulos não submeteram artigos para periódicos especializados. Assim, para este grupo, percebemos que há mais uma relação

de complementaridade do que exclusividade em relação ao formato mais constante de publicação.

6.2.6 *Os participantes do estudo e a relação entre uso do Portal CAPES e o desempenho na ciência*

Considerando a literatura e as relações estabelecidas no que podemos chamar de “desempenho na ciência”, ou seja, a capacidade que um pesquisador tem em produzir novas informações a partir da publicação de artigos, propomos o cruzamento de algumas variáveis apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Relação entre horas de dedicação à pesquisa, uso do Portal CAPES e produção de artigos nos últimos 5 anos

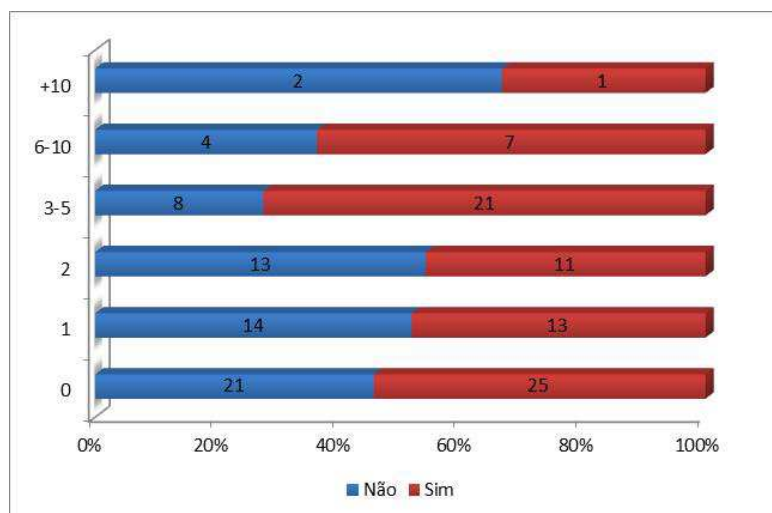
Uso / desempenho	Baixo	Médio	Alto
Horas de dedicação	Até 4 horas	5 a 12 horas	Mais de 13 horas
Uso do portal	Uma vez ao mês	Uma vez na semana	Uma vez ao dia
Papers em 5 anos	1 ou 2	3 a 5	Mais de 6

Como pode ser observado, convencionamos as faixas de dedicação de até 4 horas à pesquisa durante a semana como baixa, de 5 a 12 horas como média e entre 13 e 21 horas ou mais como alta. Da mesma forma, para a frequência de uso do portal por parte de pesquisadores, consideramos como baixo o uso de "uma vez por mês", médio o uso de “uma vez por semana” e alta como "uma vez ao dia”. Em relação a quantidade de *papers* publicados nos últimos 5 anos, consideramos que um “alto desempenho”

seria a faixa de 6 a 10 publicações ou mais, um “desempenho baixo” seria de 1 ou 2 publicações e o “desempenho médio” seria entre 3 e 5 publicações.

As relações citadas acima podem ser observadas nos Gráficos 9, 10 e 11.

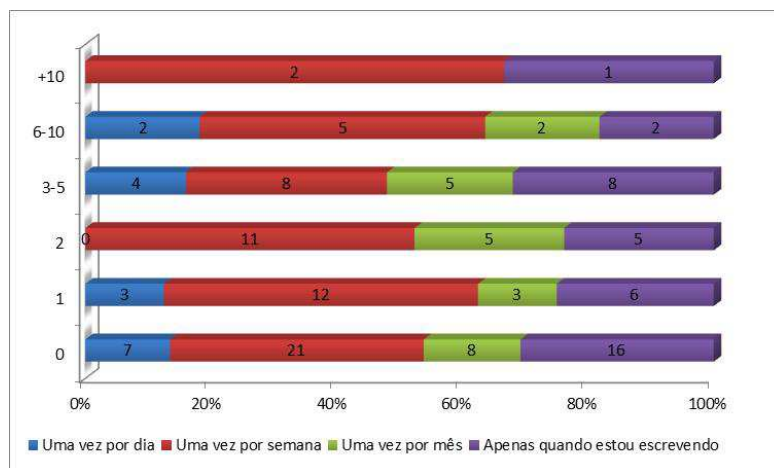
Gráfico 9 – Relação entre uso exclusivo do Portal CAPES e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos



Em um primeiro momento, perguntamos aos pesquisadores se o Portal CAPES seria sua principal fonte de pesquisa. Dos 151 respondentes desta pergunta, 86 pesquisadores citaram que esta seria sua principal fonte e 62 foi o quantitativo dos que apontaram não ser esta sua principal fonte. Assim, temos 57% e 41% respectivamente. Embora, haja uma variação na faixa que vai de pesquisadores que publicaram entre 3 e 5 artigos (desempenho médio), tendo 72% considerado este sua principal fonte, não percebemos uma relação clara entre uso principal (ou exclusivo) do portal e a produção para este grupo.

Em relação à frequência de uso do portal e a quantidade de publicações em periódicos nos últimos anos (Gráfico 10), da mesma forma não pudemos perceber uma clara relação entre maior uso do portal e melhor desempenho em termos de publicações de *papers*.

Gráfico 10 – Relação da frequência de uso do Portal CAPES e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos



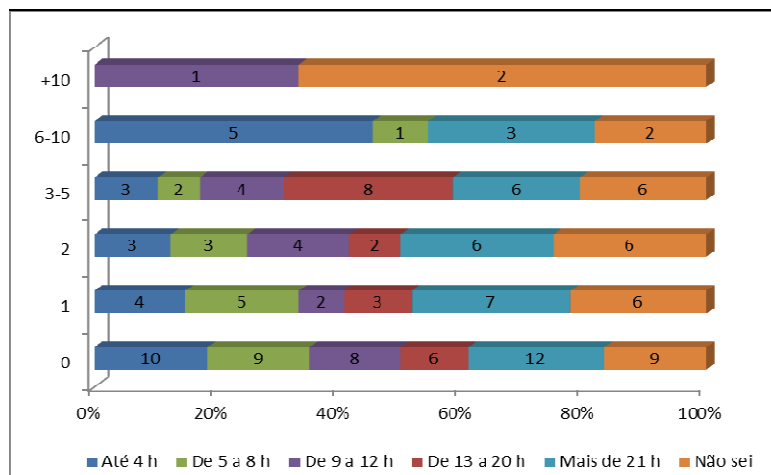
De forma geral, existe uma maior proporção; 39% (n=59) de respondentes ilustram a faixa média, ou seja, 39% acessa o portal cerca de uma vez por semana. Esta maior proporção é notada em todos os níveis de quantidade de artigos publicados. A proporção de pesquisadores que acessam o portal apenas quando estão escrevendo aparece em segundo lugar, com 39 respondentes, ou seja, 26%, embora vejamos que seja mais recorrente o acesso com certa periodicidade.

Também, em relação ao desempenho dos pesquisadores, com base na literatura, era esperado que os respondentes que mais publicaram também se dedicassem mais horas às atividades de pesquisa e com base nas respostas, elaboramos o Gráfico 11.

Entre os pesquisadores com até 5 publicações é possível ver uma tendência de aumento da fração de dedicação à atividade de pesquisa, considerando 13 ou mais horas.

Para os pesquisadores de maior produção (6 ou mais publicações) não é possível perceber tal tendência. Provavelmente, o baixo número de respondentes que tenham esse vínculo dificulta a análise dessas variáveis.

Gráfico 11 – Relação do tempo dedicado à pesquisa durante a semana e a quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos



Também, podemos perceber que a faixa de respondentes que está na faixa dos que publicaram um ou nenhum artigos é de 54% dos respondentes (n=81) e 13% (n=28) destes estão na faixa dos que mais investem tempo em pesquisa (mais de 13 horas), bem como 16% (n=24) está na faixa média, ou seja, daqueles que se dedicam entre 5 e 12 horas na semana.

7 CONCLUSÕES

Entendemos que este não é um estudo exaustivo e que algumas limitações da pesquisa devem ser salientadas. A principal está relacionada ao baixo quantitativo de respondentes, que não é representativo do universo de cadastrados no serviço. Uma população reduzida impossibilitou maiores comparações entre os diversos vínculos dos pesquisadores. No entanto, é relevante considerar que estas categorias se ilustram na mesma proporção que encontramos de usuários no serviço, ou seja, temos um maior quantitativo de inscitos provenientes dos mestrados, seguidos dos doutorandos e assim por diante.

Outra limitação importante diz respeito ao tempo para a aplicação dos questionários. Para fins de preservação das informações dos usuários e de

confidencialidade, houve inicialmente o envio de e-mails de autorização de participação na pesquisa através da coordenadora do SiBI-UFRJ. Este fato aumentou o tempo para a distribuição dos formulários e consecução da pesquisa. Da mesma forma, houve a necessidade de enviar os *e-mails* em pequenos blocos diários para que estes não fossem considerados *spams* ou evitar problemas no servidor de e-mails, como o bloqueio temporário do serviço por excesso de atividade ou quantidade de destinatários.

Embora tenhamos limitações, consideramos o estudo relevante pela sua construção metodológica, pela discussão teórica e principalmente por oferecer algumas respostas sobre um grupo de usuários de um serviço de abrangência na UFRJ e entre seu corpo de pesquisadores.

Assim, julgamos que, em relação a este grupo, é possível responder algumas questões apresentadas nesta pesquisa.

Com este estudo, podemos perceber que o serviço de acesso remoto tem atingido mais a pesquisadores de determinadas áreas do que de outras. Eles têm maior participação, em termos absolutos, nos Centros de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Centro de Ciências da Matemática e Natureza, ou seja, os institutos de Ciências *Hard*. São cerca de 80% dos usuários inscritos no serviço.

No que diz respeito às motivações para o uso do serviço de acesso remoto e acesso ao Portal CAPES, percebemos que a infraestrutura da universidade (falta de computadores e baixa conexão) é um fator secundário para o uso deste serviço. Assim, foram 120 usuários, 72% dos respondentes, que concordaram plenamente com a motivação do uso fora dos expedientes de aula e 37 pesquisadores (22%) que concordaram. Temos, dessa forma, 94% de concordância. A taxa dos que concordavam que a motivação está na possibilidade de utilizar nos fins de semana também é alta, de 89%, tendo 48,5% (n=81) concordado plenamente com a afirmação.

Em relação à produtividade em termos de artigos publicados, como visualizamos nos Gráficos 9 e 10, não foi possível estabelecer uma relação entre maior produção e frequência ou uso do Portal CAPES como principal fonte de pesquisa. Entretanto, 64% do total de pesquisadores dos centros de ciências *hard* citaram que o portal é sua principal fonte, 18% a mais que os 46% dos centros *soft*.

No entanto, percebemos uma influência no que diz respeito às horas dedicadas à pesquisa e maior proporção de artigos publicados. Entretanto, esta relação, inclusive pelas limitações da pesquisa, não pode ser claramente percebida entre os pesquisadores mais produtivos. Para pesquisadores com produção com até 5 publicações podemos ver tal relação, considerando um aumento da dedicação de horas à pesquisa (mais de 13 horas).

Com este estudo e para este público, concluímos que existe uma relação direta entre produção de artigos (“desempenho na ciência”) para pesquisadores com médio desempenho e dedicação de horas a pesquisa. Em contrapartida, não é possível estabelecer um maior uso do portal no que diz respeito a um melhor desempenho na ciência. Da mesma forma, concluímos que a alta representatividade de mestrandos e pesquisadores com baixa ou nenhuma produção de artigos que utilizam o serviço de acesso remoto e ao Portal CAPES nos dá indício que o investimento na pesquisa para esta maioria é mais pensado em longo prazo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserida no cenário dos principais centros de pesquisas nacionais, a UFRJ tem contribuído no sentido de promover melhores índices de produção científica, no entanto, apresenta a mesma fragmentação de áreas que a ciência tem experimentado. As divisões interindividuais e entre pesquisadores *soft* e *hard* são inegáveis e cumprem uma função metodológica importantíssima. A ideia de que temos áreas e pesquisadores mais privilegiados é uma realidade, assim como não é possível negar que questões baseadas na quantidade do que se produz é uma atribuição de valor que vigora na ciência. Os paradigmas e métodos que visam compreender o comportamento da ciência não apenas são importantes em termos do seu caráter científico, mas também representam o potencial para uma influência na realidade.

Em relação aos pesquisadores e centros da universidade, observamos que eles compõem um universo em que as noções de produtividade e credibilidade científica têm facetas diferenciadas, mesmo que isto possa depor sobre os padrões que regem as políticas de ciência atuais. Percebemos, em termos proporcionais, um maior

aproveitamento do Portal CAPES nas áreas mais cobertas pela base: Ciências da Saúde e Ciências Sociais, Aplicadas e Humanas. Nesse contexto, é necessário ampliar o uso do portal para áreas de menor incidência, investir mais em mais treinamentos e comemorar alguns objetivos alcançados. É essencial também que repensemos os modelos de serviços que dispomos aos pesquisadores com base em suas necessidades e especificidades de seus contextos.

Em uma perspectiva maior, considerando os atuais indicadores e a inserção nos "mercados de ciência", é imprescindível que reflitamos sobre o papel da universidade, que tem como prisma não só o desenvolvimento de pesquisas, mas também um indissociável caráter educacional e democrático. A esse respeito, Saviani considera que:

as universidades são, antes de tudo, instituições educativas. Então nesse âmbito, a produção científica e especialmente o ensino de pós-graduação não se identifica inteiramente com a produção material, âmbito em que vigora a lógica férrea do modo de produção capitalista, onde se inspiram, ainda que não conscientemente, as políticas produtivistas. (SAVIANI, 2013, p. 2)

No caso brasileiro, ainda temos uma maior necessidade de promover um pensamento crítico já que a pesquisa acontece com base em altos investimentos públicos.

Com esta pesquisa esperamos contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre a comunidade científica da UFRJ e sobre o Portal CAPES, repensando sobre seu papel para cada área em particular. Desejamos também que o trabalho represente os esforços no sentido de compreender parte do cenário em que a universidade está inserida para o desenvolvimento de que integrem a universidade, discutam seu papel e promovam avaliações democráticas.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v.7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010.

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. *DataGramaZero - Revista de Informação*, v.12, n.3, jun/2011. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun11/Art_04.htm> Acesso em: 24 out. 2012.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. *Ci., Inf.*, v. 3, n. 2, p. 157, 1974.

BARROS, Patricia. Revistas científicas brasileiras: uma breve reflexão. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 11, n. 1. 2012.

BERTIN, P. R. B.; FORTALEZA, J. M.; SUHET, A. R. Paradigma atual da comunicação científica e introdução da revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) no canal eletrônico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 83-95, set./dez. 2007.

BITENCOURT, Francilene; LUIZ, Alfredo José Barreto. Análise quantitativa da produção científica: o caso da EMBRAPA Meio Ambiente. In.: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIBLIOMETRIA, 53., 2008, Lavras. *Anais...* Lavras: UFLA, 2008. 7p.
BOURDIEU, P. *Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 1997.

CAMPOS, Thamara de Souza; DAMASCENO, Vinicius Oliveira; ALMEIDA, Patrícia Casagrande Dias; LAMOUNIER, Joel Alves. Portal de periódicos da capes: uso por pós-graduandos da faculdade de medicina. *Rev. Bras. Educ.Med.* 2012, vol.36, n.1, p. 50-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 out. 2012.

CASPER, Gerhard ; ISER, Wolfgang. *Futuro da universidade*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002. 112p.

CENDÓN, Beatriz V.; RIBEIRO, Nádia A. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico CAPES. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.18, n.2, p. 157-178, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1784/2128>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

COLE, S.; MEYER, G. S. Little science, big science revisited. *Scientometrics*, v. 7. n. 3, p. 443-458, 1985.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Missão e objetivos*. Disponível em:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____. *Estatísticas de uso*. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?mn=69&smn=77>>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____. *Histórico*. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____. *Quem participa*. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=quem-participa&mn=69&smn=75>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____. *GEOCAPES: dados estatísticos (2011)*. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Estudo de usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES. *Biblios*. n. 43., 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fbiblios.pitt.edu%2Fojs%2Findex.php%2Fbiblios%2Farticle%2Fdownload%2F15%2F30&ei=LZ2PUoPrBJD7kQfBkoDwCg&usg=AFQjCNFLXPX8ktd-qYI9lkZc53v_M_JdCw&sig2=cyRA65-Kn4FH-mXT3FY5hQ&bvm=bv.56988011,d.eW0>. Acesso em: 22 nov. 2013.

COSTA, Joaquim Luís Oliveira. Padrões de comunicação em diferentes comunidades científicas. 2009. 187f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009.

CRANE, Diana. *Invisible college: diffusion of knowledge in scientific communities*. Chicago & London: Chicago University Press, 1972.

CUNHA, L.M.A. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurs-tone na medição de atitudes*. Lisboa. Dissertação (Mestrado em Estatística). Faculdade de Ciências da Universidade de Liboa, 2007.

DE MEIS, L. et al . The growing competition in Brazilian science: rites of passage, stress and burnout. *Braz J Med Biol Res*, Ribeirão Preto, v. 36, n. 9, Set. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2003000900001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 31 ago. 2013.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
 DUTRA, S.K.W. *Portal de Periódicos da CAPES: Análise do uso na Universidade Federal de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

FICHTE, J. G. *Por uma universidade orgânica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior (2011)*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

KROPF, Simone Petraglia; FERREIRA, Luiz Otávio. A prática da ciência: uma etnografia no laboratório. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.4, n.3, nov. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701997000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2013.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora*. São Paulo: UNESP, 2011.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1988.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S.. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000100007&script=sci_arttext> Acesso em: 30 ago. 2013.

LETA, J., GLÄNZEL, W. & THIJS, B. Science in Brazil. Part 2: sectoral and institutional research profiles. *Scientometrics* 67, 87–105 (2006).

MAIA, LCG. *Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos: O Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado). Minas Gerais: UFMG, 2005.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Pesq. Bras.Ci.Inf.*, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, jan./dez. 2010.

MEADOWS, Arthur. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MEIRELLES, R.F.; MACHADO, R.N. A funcionalidade e o desempenho do Portal de Periódicos da CAPES entre pesquisadores das áreas de Comunicação e Ciência da

Informação da Universidade Federal da Bahia. *Perspec. Ci. Inf.*, v.12, n.3, p. 54-64, 2007.

MERTON, Robert K. The Matthew effect in Science. *Science, New Series*, v. 159, n. 3810, p. 56-63, jan.1968.

MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão da literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MOREIRA, Maria de Fátima. *Uso do portal Capes na área biomédica: estudo de caso de assimilação da informação utilizando a técnica do incidente crítico*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), UFF, IBICT, Niterói, 2006. Orientadora: Isa Maria Freire e LenaVania Ribeiro Pinheiro (Co-Orientadora). Disponível em: <http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2330>. Acesso em: 1 ago. 2013.

MUELLER, Suzana. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v.24, n. 1, p.63-84, jan./jun. 1995.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 2, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 fev. 2013.

NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: a review. *Scientometrics*, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.

OLIVEIRA, Eloísa. Percursos digitais da comunicação científica. In: PINHEIRO, Lena; BRAGA, Gilda (Org.). *Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento*. Brasília: IBICT; Unesco, 2009. p. 291-314.

RUSNOCK, Andrea. Correspondence networks and the Royal Society, 1700–1750. *The British Journal for the History of Science*, v. 32, p. 155-169. doi: 10.1017/S000708749900357 X.

ROCHA, João Cezar. *Antes que seja tarde: reflexões sobre o futuro da univesidade*. In: CASPER, Gerhard ; ISER, Wolfgang. *Futuro da universidade*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002. 112p.

SAVIANI, Dermeval. O futuro da universidade entre o possível e o desejável. Fórum Sabedoria Universitária. Campinas: Unicamp, 10 nov. 2009. Disponível em: <

http://www.gr.unicamp.br/ceav/revista/content/pdf/O_futuro_da_universidade_Dermeval_Saviani.pdf>. Acesso em: 1. dez. 2013.

SOARES, Gad. O Portal de Periódicos da Capes: dados e pensamentos. *Rev Bras Pós-Graduação*, v.1, p.10-25, 2004.

SOLLA-PRICE, D.J. *O desenvolvimento da ciência: análises histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 30, jan. 2000.
Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>.
Acesso em: 3 fev. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *UFRJ em números: anuário estatístico*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/docs/lai/ufrj-em-numeros.pdf>> Acesso em: 24 out. 2012.

URBIZAGASTEGUI, Rubens. Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 38, n. 3, p. 111-129. set./dez., 2009.

YAGI, Eri; BADASH, Lawrence; BEAVER, Donald. Derek J. de S. Price (1922-83): historian of science and herald scientometrics. *Interdisciplinary Science Reviews*, v. 2, n. 1., 1996.

ZIMAN, J. *O homem e a ciência: conhecimento público*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

APÊNDICE – PERCEPÇÃO DA PESQUISA

Dos 167 pesquisadores que responderam ao questionário, 157 deles julgaram que o tema da pesquisa é relevante ou muito relevante. Portanto, 94% dos respondentes consideram necessários estudos que levem em conta a discussão sobre o Portal CAPES e a UFRJ. Destes pesquisadores, também 138 informaram desejar serem informados sobre os resultados da pesquisa.

Em relação aos comentários deixados pelos usuários, abaixo segue alguns deles. Estes, divulgados por nos parecerem depoimentos úteis e esclarecedores para os que se interessam pelo tema ou programam serviços similares.

“Parabéns pela iniciativa. O Portal Capes é uma ferramenta bastante útil, e com a possibilidade de acessar os periódicos usando o proxy da UFRJ facilitam e muito nossa rotina.”

“Acredito que este questionário, juntamente com outros dados acerca do acesso remoto sejam amplamente divulgados para que seja notada a importância dessa ferramenta que os alunos tem direito mas poucos tem noção da existência dele.”

“Poderia aprofundar-se mais no conhecimento técnico da plataforma pois alguns usuários sabem do serviço mas não sabem usa-lo por desconhecerem os procedimentos de configuração do navegador.”

“Soube recentemente sobre a importancia da pesquisa em qualquer base via acesso pelo portal da CAPES. Com isso recentemente tenho procurado usar o portal CAPES para acessar as bases web of knowledge, science direct e scopus.”

“O portal capes é muito confuso, por incrível que pareça outras bases são muito melhores de serem consultadas.”

“Utilizo o acesso remoto pela facilidade de a qualquer hora e local poder acessar a plataforma capes.”

“Seria interessante verificar também a opinião dos docentes e discentes sobre artigos, periódicos etc não estarem disponíveis gratuitamente e sim normalmente atrás de um "paywall".”

“Faltou incluir no vínculo com a Universidade os técnicos-administrativos. Sou servidor Biólogo da Universidade e não havia esta opção. Falha GRAVE, na minha opinião...”

“Não sei exatamente o foco da pesquisa, mas colocaria algo que destacasse que o portal não é de fácil uso (as buscas). Faço mestrado, mas sou professora e recorrentemente preciso auxiliar meus alunos nas buscas. Eu mesma aprendi com um professor.”

“Gostaria de destacar que nem todos os artigos são abertos pelo acesso remoto. alguns artigos eu só consigo fazer o download grátis pela rede da UFRJ.”

“Parabéns pela iniciativa! Você está pensando em fazer uma segunda bateria de entrevistas mais detalhada, com respostas abertas? Se estiver pensando nisso participo com satisfação.”

“Parabéns pela pesquisa. É uma ótima iniciativa para sabermos o nível de satisfação dos usuários e em que a Universidade precisa melhorar para atender à demanda de utilização do acesso remoto.”

“Sim. Toda pesquisa que mostre a importância do portal da Capes para acesso gratuito a periódicos nacionais e internacionais deve ser muito valorizada, além de tornar possível a comprovação de que é uma necessidade para pesquisadores e futuros pesquisadores do país.”

“Não sei se isto está incluído na temática da pesquisa, mas existe uma certa questão técnica deste acesso remoto através do Sibi que poderia ser melhor dimensionada, mais fácil - é preciso mudar a configuração dos navegadores toda vez

que se faz o acesso.”

“Poderia ter feito mais perguntas, no método múltipla escolha, para construir um perfil mais completo.”

“É de suma importância que esta pesquisa abra um espaço para melhorar as instalações de algumas bibliotecas com a compra de computadores, como por exemplo, a do IQ-UFRJ, que são tem cinco computadores funcionando e com serviço lento.”

“O acesso remoto é uma ferramenta que auxilia muito os estudantes, facilitando o acesso aos documentos de pesquisa.”

“Acho importante que sejam desenvolvidos trabalhos nesse sentido, visto que o acesso remoto é uma ótima ferramenta para os estudantes.”

“Acho que faltou um questionamento quanto à facilidade ou dificuldade de pesquisa no portal. Eu o acho muito confuso, e conversando sobre isso com outros colegas, muitos também acham.”

“O acesso remoto foi muito útil para mim, terminei o doutorado recentemente e em casa podia dar continuidade as minhas pesquisas. Infelizmente perdi o acesso assim que meu tempo normal para término do doutorado acabou e não fui avisada deste fato. Não conseguia acessar em casa e pensei que era problema com a minha internet. Sugiro um aviso quando próximo de ser cortado ou um aviso de se quer uma prorrogação de acesso. Mas valeu!”

“Como usuária gostaria de expressar o quanto esta disponibilidade de informação me é útil.”

ANEXO – QUESTIONÁRIO: USUÁRIOS DA UFRJ, ACESSO REMOTO E O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES

Apresentação e Termo de Consentimento

Prezado(a) docente ou estudante,

O Portal CAPES tem se mostrado, cada vez mais, uma ferramenta indispensável às instituições de pesquisa no Brasil. Neste contexto, o serviço de acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES potencializa o uso destas e permite com que os usuários tenham acesso às publicações, mesmo quando não estão nos campi e Instituições de Pesquisa. Na UFRJ, este serviço, gerenciado pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), está disponível desde 2003 e teve um crescente número de adeptos nos últimos anos.

Com o objetivo de conhecer estes usuários, assim como as motivações que os levaram a solicitar tal serviço, foi elaborado o questionário "Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES".

Sou aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCIBICT e me chamo Fabiola da Silva Pinudo. Este questionário é parte de minha dissertação intitulada "Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da CAPES pelo corpo acadêmico da Universidade Federal do Rio de Janeiro", que tem a orientação da Profa. Dra. Jacqueline Leta.

Gostaria de contar com sua participação, que é essencial para a realização deste estudo. Aproveito para informar que sua participação é opcional e que, caso aceite participar e responder o questionário, todas as respostas serão tratadas de forma anônima e sigilosa, sendo estas destinadas exclusivamente para o uso nesta pesquisa.

Muito obrigada!

Fabiola - fabiola@sibi.ufrj.br

Obs.: Atente, ao longo do questionário, que a maioria das perguntas exige resposta e pode não ser possível avançar nas questões a não ser que estas estejam preenchidas. Entre em contato, caso necessário.

*** 1. AUTORIZO a utilização das informações fornecidas por mim no questionário a seguir para o desenvolvimento da Pesquisa intitulada "Padrões e motivações para o uso do Portal de Periódicos da CAPES pelo corpo acadêmico da Universidade Federal do Rio de Janeiro".**

- Sim
 Não

*** 2. AUTORIZO o uso das minhas respostas a este questionário segundo as regras de confidencialidade apresentadas anteriormente.**

- Sim
- Não

***3. Estou ciente de que a participação nesta pesquisa é voluntária e que fui devidamente esclarecido quanto aos seus objetivos.**

- Concordo
- Discordo

Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES**PARTE 1: dados pessoais e acadêmicos**

Nesta seção, gostaria de ter algumas informações básicas sobre você e sua vida.

***4. Sexo:**

Feminino

Masculino

5. Ano de nascimento:**6. Cidade onde mora:*****7. Bairro onde mora:*****8. Nacionalidade:**

Brasileiro/a

Outra

Caso seja outra, especifique-a.

9. Instituto de vinculação ou ao qual seu curso é conveniado. Para Pesquisadores/Pós-doutorandos, selecione a unidade de seu coordenador:**10. Vínculo com a UFRJ:**

Professores

11. Tem bolsa de produtividade do CNPq ou equivalente de outras agências?

- Sim
- Não

12. Caso seja docente, você é líder de grupo de pesquisa?

- Sim
- Não

Alunos

11. Caso seja estudante, você é bolsista?

- Sim
- Não

Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES

PARTE 2: O serviço de acesso remoto e as motivações

Nesta seção, elaborei algumas afirmativas para melhor entender os motivos que o/a levaram a solicitar o serviço de acesso remoto. Você deve indicar o nível de concordância com as afirmativas. Caso acredite que a afirmativa não se aplica a você, indique "discordo plenamente".

*** 12. Solicitei o acesso remoto porque não tenho tempo de pesquisar na Universidade.**

Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 13. Solicitei o acesso remoto porque a conexão é lenta na Universidade.**

Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 14. Solicitei o acesso remoto porque não há computadores suficientes na Universidade.**

Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 15. Solicitei o acesso remoto principalmente para utilizar o serviço nos dias de semana fora do horário de expediente/aula.**

Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 16. Solicitei o acesso remoto para utilizar o serviço principalmente nos fins de semana.**

Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES

PARTE 3: O serviço de acesso remoto e o Portal CAPES

Nesta seção, gostaria de saber os motivos que o/a levaram a solicitar o serviço de acesso remoto, assim como suas principais práticas de uso do Portal CAPES.

*** 17. Como soube do serviço de acesso remoto?**

- Indicação de um(a) colega (estudante/docente)
- Indicação do orientador (a)
- Através de cartaz da Biblioteca e/ou do SIBI
- Através de uma palestra/curso da Biblioteca e/ou do SIBI
- Através do site da Biblioteca e/ou do SIBI
- Ou especifique aqui como soube do serviço

*** 18. Você usa o acesso remoto para acessar exclusivamente o Portal CAPES?**

- Sim
- Caso "não", especifique outras bases de uso

*** 19. Você acessa o Portal CAPES pelo menos...**

- Uma vez por dia
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Apenas quando estou escrevendo uma publicação (tese, dissertação, artigo, etc.)
- Outro (especifique)

*** 20. Você acessa o Portal CAPES porque tem mais interesse em periódicos do que em publicações em outro formato?**

- Sim
- Não
- Independe

Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES**PARTE 4: Atividades de Pesquisa e produção acadêmica**

Nesta seção, gostaria de saber sobre sua produção acadêmica e atividades de Pesquisa. Considere estas como o desenvolvimento teórico e/ou empírico de um projeto de pesquisa e a elaboração de artigos e outras produções acadêmico-científicas. Lembre-se que aqui não estão incluídas as atividades de aula e orientações aos alunos.

***23. Considerando uma jornada de 40 horas semanais na universidade ou suas aulas, quantas horas você reserva à atividade de pesquisa durante uma semana?**

- Até 4 horas por semana
- De 5 a 8 horas por semana
- De 9 a 12 horas por semana
- De 13 a 20 horas por semana
- Mais de 21 horas por semana
- Não consigo dimensionar

***24. Costumo me dedicar às atividades de Pesquisa nos fins de semana:**

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

***25. Nos últimos cinco anos, você publicou algum artigo em periódico especializado?**

- Não
- Caso "sim", quantos foram?

***26. Os artigos que você submeteu nos últimos cinco anos foram encaminhadas para...**

- Apenas para periódicos nacionais
- Apenas para periódicos estrangeiros
- A maior parte para periódicos estrangeiros

29. Você avalia sua habilidade escrita nas línguas descritas abaixo como:

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim
Inglês	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Francês	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espanhol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Italiano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Usuários da UFRJ, Acesso Remoto e o Portal de Periódicos da CAPES

Muito obrigada pelas respostas!

Agradeço sua participação e também gostaria de contar com uma última ajuda: deixe abaixo sua opinião sobre esta pesquisa.

30. Você considera que este tema de pesquisa é:

Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. O que você achou do formato do questionário?

32. As perguntas são claras e adequadas ao tema?

33. Gostaria de deixar aqui seus comentários sobre o questionário?

34. Gostaria de ser informado sobre os resultados desta pesquisa?

- Sim
 Não